ANO 36.º — DOMINGO, 23 DE SETEMBRO DE 1956 — N.º 12.142

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro das Corporações proferiu um importante discurso num almoço com dirigentes corporativos em comemoração do 23.º aniversário do Estatuto Nacional do Trabalho

Prosseguindo nas comemorações do 23.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, efectuou-se, hoje, na colónia de férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, um almoço de confraternização em que tomaram parte 1.500 convivas, delegados dos grémios, sindicatos e casas do povo, de todo o País. Entre eles viam-se muitas senhoras e altos funcionários do Ministério das Corporações.

Ás 12 horas chegou ao campo de férias o sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, acompanhado do governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos. Aguardavam aquele membro do Governo, no portão de entrada, os srs. drs. Quirino Mealha, presidente da F. N. A. T.; Solari Alegro, Dias Plabo e tenente-coronel Manuel Domingues, directores daquela organização; dr. Aquiles Monteverde, presidente da Camara Municipal de Almada; padre José Augusto

(Continua na 6.ª pág.)

Vem aí uma mensagem das «Terras do Céu»

LONDRES, 23 — Em 7 de Novembro, ás 22 e 30, «discos voadores», portadores de uma mensagem para a Terra, devem aproximar-se do nosso planeta, chegando a uma altitude de 3.000 metros sobre Los Angeles, na Califórnia — segundo anuncia o «Empire News».

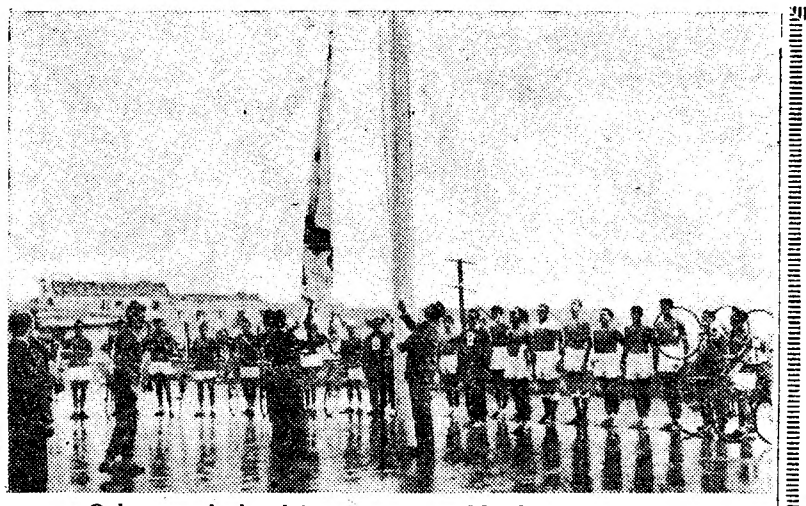
Uma primeira mensagem proveniente desses viajantes interplanetários teria prevenido os habitantes da Terra que, se os atacassem, os «discos» se defenderiam... E' pelo menos o que afirma o jornal, que diz aos amadores britanicos de «discos voadores» para se pôrem á escuta, naquele dia, nos seus postos de rádio, a fim de interceptarem a segunda mensagem.

Esta notícia chegou, ao que parece, da América, mas um homem de negócios londrino, administrador da «Revista dos discos voadores», afirma ser autêntica.—(F. P.).

VEM A PORTUGAL o ministro brasileiro da Fazenda

RIO DE JANEIRO, 23. — O ministro da Fazenda, José Alkmin, irá a Portugal, ainda este ano, para uma curta estadia — anuncia «O Jornal» desta cidade.

O ministro, que parte no dia 19 para Washington, a fim de participar na reunião do Fundo Monetário Internacional, segue, depois, para a Europa, devendo visitar também, a França e a Suíça.—(L.).



O hastear da bandeira no novo estádio hoje inaugurado

Não se envelhece na eternidade

STUTGARD, 22. — O dr. Eugen Saenger, director do Instituto de Estudos Astrofísicos, descobriu o processo de visitar outros planetas mediante uma astronave que se irá alimentando de energia atómica com o aproveitamento dos impulsos radiais dos fotões.

Assim, o homem poderá percorrer os caminhos eternos do Universo sem envelhecer mais que quarenta em milhares de anos, em relação á Terra, pela relatividade do tempo e da distancia. — (Efe).

As primeiras cerimónias festivas do programa da inauguração efectuaram-se esta manhã no Estádio do Restelo

O Belenenses tinha preparado para hoje — dia grande na vida do popular clube — uma grande festa para inauguração do seu gracioso Estádio do Restelo. Entretanto, o mau tempo, a indicar chuva desde ontem, prejudicou o brilhantismo das cerimónias indicadas no programa, mas nem por isso os seus adeptos, não só os da capital, como ainda alguns milhares vindos de diferentes pontos do País, deixaram de estar presentes, emprestando ao acto uma atmosfera de euforia em manifestações de verdadeira fé clubista.

Assim, apesar da chuva que caiu durante a manhã, ás 11 horas, no já velho Estádio das Salésias e perante milhares de belenenses, o presidente da prestigiosa colectividade, sr. major Pascoal Rodrigues, procedeu á cerimónia de homenagem á memória do saudoso José Manuel Soares (Pepe), depondo um ramo de flores no monumento daquele jogador.

Em seguida, guardou-se um mi-

(Continua na página central)

O momento em que o representante do «Diário de Lisboa» fazia entrega da taça ao presidente da assembleia do Benfica

Na Festa dos Campeões do Benfica foi entregue a taça «Diário de Lisboa» sob calorosos aplausos de 400 benfiquistas

Realizou-se ontem a «Festa dos Campeões», a iniciativa anual do Benfica para pôr em destaque os feitos dos seus atletas e a dedicação dos associados. Assistiram mais de quatrocentas pessoas e o acto transformou-se numa bela manifestação clubista, plena de exaltação e fervor.

Presidiu á reunião, até á hora da chegada do sr. eng.º Cancela de Abreu, presidente da assembleia geral do clube, o sr. Manuel de Almeida Oliveira, ladeado pelos srs. Joaquim Bogalho, Manuel Balsinhas, Carlos Carvalho e Alvaro Lima, sentando-se na mesa de honra outros elementos do clube. Como notas a destacar, temos as grandes ovações prestadas aos srs. eng.º Cancela de Abreu, que já desfruta no Benfica de grande prestígio, e Joaquim Bogalho, pela acção constante que tem desenvolvido, e ainda os aplausos que premiaram a chamada dos nomes mais populares dos atletas, ou dos associados (25 anos) mais categorizados.

Foi a «Festa dos Campeões» escolhida para o nosso jornal fazer a entrega da taça «Diário de Lisboa», instituída em Fevereiro de 1955 para comemorar o 1.º ano do nosso Suplemento Desportivo. Dessa tarefa incumbiu-se o nosso camarada dr. Tavares da Silva, que justificou a instituição do trofeu especial destinado ao clube que atingisse melhor pontuação, á face do respectivo regulamento, no conjunto de sete campeonatos devidamente fixados. A taça, disse, foi ganha pelo Benfica, com grande avanço, e o triunfo era quase uma consequência inevitável do eclectismo dum clube como o Benfica, que aparece e faz figura em todas as modalidades. O dr. Tavares da Silva começou por saudar o eng.º Cancela de Abreu, alta figura social, que prestigiava a colectividade, salientando a-propósito o interesse do Governo pela causa desportiva, bem expresso na teoria de estádios com que a cidade está presentemente dotada, acabando por referir-se ao aprumo dos seus atletas, especialmente dos jogadores de futebol, os quais reflectiam necessá-

(Continua na página central)

Diário de Lisboa **publicará em 2.ª tiragem** informação completa sobre a inauguração do Estádio do Restelo, campeonato de futebol (2.ª divisão) e outras provas desportivas

O Governo egípcio projecta uma nova conferência de Bandung para responder à «boicotagem» das potências ocidentais

A fórmula que resume a situação criada nas vésperas da realização da segunda conferência de Londres é do «News Chronicle»: «De futuro a luta contra Nasser far-se-á com dólares». Tal é, efectivamente, a palavra de ordem que traduz a nova tese das potências ocidentais nesta fase da crise.

Os Estados Unidos conseguiram que a Grã-Bretanha e a França desistissem de recorrer á força como se anunciara. Em compensação tomarão uma parte destacada na criação da nova associação dos países que uti-

(Continua na 6.ª pág.)

Morreram dois pioneiros da rádio e da energia atómica

GROVE CITY (Pennsilvania), 23. Faleceu, com 84 anos, o dr. Herbert Harmon, pioneiro da rádio e físico, que fez as primeiras fotografias de raios X nos Estados Unidos em 1896. — (R.).

*

BRIGHTON (Inglaterra), 23. — Morreu o prof. Fredrick Soddy, pioneiro da energia atómica. Contava 79 anos. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

A princesa Margarida, que já tem sido indicada entre as mais elegantes mulheres da actualidade, mas a quem, recentemente, uma conhecida modista sua conterranea apontou uma cruel lista de incongruências e deslizes de vestuário, seguiu agora de Londres para a sua viagem á Africa Oriental com este chapéu—a que desejaríamos chamar gracioso, se não fosse o risco de alguma leitora ser da força da tal modista de Londres...

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Terá interesse excepcional

o espectáculo equestre integrado no programa das Festas do Outono

Um espectáculo de grande categoria, quer sob o aspecto desportivo quer como manifestação de destreza e arte, em que os nossos cavaleiros são exímios mestres, vai realizar-se na noite de 27 de Outubro, na Praça de Touros do Campo Pequeno, integrado no programa das «Festas do Outono», promovidas pelo Governo Civil de Lisboa.

Para tratar em pormenor do grande festival equestre—Festa do Cavalo—reuniram-se novamente com o sr. dr. Mário Madeira os srs. tenentes coroneis Pires Monteiro, Fernando Pais e Manuel Carpinteiro, respectivamente, comandantes do Regimento de Cavalaria da G. N. R., da Escola Militar de Equitação de Mafra e representante da Sociedade Hípica Portuguesa, e ainda o distinto cavaleiro tauromáquico eng. Rosa Rodrigues, que, obsequiosamente, colaborará na festa.

Dentro de pouco tempo,, será tornado publico o programa do festival equestre, que será um espectáculo sensacional, com numeros ainda inéditos em Portugal.

Sobre a participação dos concelhos na eleição da «Rainha dos Mercados», em espectáculo a realizar na noite de 25 de Outubro no Coliseu dos Recreios, durante uma festa que está a ser orientada pelo actor Érico Braga, se prepara para que seja uma festa de grande interesse e beleza folclórica.

Para o numero das Marchas dos Mercados, contam-se, além de outras, as taças de prata oferecidas pelos jornais «Diário de Notícias», «O Século», «Republica» e «Diário de Lisboa».

No Cortejo das Actividades, a realizar no dia 21 de Outubro, há a acrescentar a notável comparticipação das industrias do conselho de Oeiras — Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila; Sociedades Reunidas de Fabricação Metálicas, Ld.ª (Serofame); Fábrica de Malhas Filipe Nogueira; Patrício, Ld.ª (Fábrica de Bolachas Portugália); Fábrica de Fermentos Holandeses; Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras; M. B. B. Teixeira, Ld.ª; Couraça (Fábrica de Perfumes); Sociedade Industrial de Borracha. Ld.ª; Nobre & Silva, Ld.ª (Fáb. de Alpargatas e Quiquilharias); Alfredo Alves & C.ª, Filhos; Sociedade Refrigor (Fábrica de Refrigerantes); Sociedade Portuguesa de Acumulador Tudor; Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, Ld.ª (Lusalite); Sotancro, Ld.ª (Fábrica de Vidros e Cristais); Bertrand & Irmãos. Ld.ª (Litografia e Tipografia); Empresa de Metalurgia Artística. Ld.ª (Serralharia Mecanica—Construção de Móveis); «Procer»; Produtos Ceramicos, Ld.ª (Fábrica de Telhas e Tijolo).

Além destas grandes empresas há, ainda, a registar a colaboração das industrias químicas ou farmacêuticas: Sociedade Química Lepetit, Ld.ª. Laboratórios Vitória e Laboratórios Andrade (Infar).

Américo Teixeira

da **Ervanária** da **Farmácia Botanico-Química** aguarda as ordens dos seus estimados clientes no seu novo estabelecimento na **R. Marquesa de Alorna, 23-D,** em Alvalade, das 9 ás 12 horas.

AGUIAR — CASA AGUIAR LDA

APENAS MAIS UMA SEMANA

DURARÁ

A GRANDE LIQUIDAÇÃO

*

CONCLUIDAS AS OBRAS DE MODIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO NOSSO ESTABELECIMENTO, ESTAMOS A ORGANIZAR AS NOVAS COLECÇÕES PARA INAUGURAR A ESTAÇÃO DE INVERNO NO PRÓXIMO DIA 1 DE OUTUBRO COM SENSACIONAIS NOVIDADES

*

ENTRETANTO, E APENAS DURANTE SEIS DIAS, CONTINUA NAS NOSSAS DEPENDÊNCIAS DA RUA DO CARMO, 15, 1.º, A EXTRAORDINÁRIA LIQUIDAÇÃO

TECIDOS DE LÃ LISOS E EM FANTASIA PARA VESTIDOS — TAILLEURS E CASACOS

A PREÇOS INACREDITÁVEIS

SÓ MAIS UMA SEMANA DE AUTÊNTICOS SALDOS

CASA AGUIAR

Rua do Carmo, 15, 1.º, 17 e 19 LISBOA

EXTERNATO DE ALVALADE

SEXO MASCULINO

Rua Isidoro Viana, 12 — Ao Campo Pequeno — Tel. 771965

Reabre com NOVA DIRECÇÃO e Corpo docente experimentado

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E ADMISSÃO

CURSO GERAL DOS LICEUS — Diurno e nocturno

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Curso Geral dos Liceus e Primário—Sexo masculino

PRAÇA JOÃO DO RIO, 2, AO AREEIRO — TELEF. 72.24.61

ELE & ELA

Fúria de pai da noiva

Em 3 linhas

Está orçada em 926 contos a obra de ampliação do Museu Provincial de José Malhoa, nas Caldas da Rainha.

///

Foi reforçada com 80 contos a comparticipação de 387 contos, concedida para a obra de construção da sede da Academia de Santo Amaro, de Lisboa.

///

A comparticipação de 446 contos, concedida para a construção da igreja paroquial da Póvoa de Santa Iria, foi reforçada com 30 contos.

///

Vai ser reparada a igreja paroquial de S. João dos Montes, no concelho de Vila Franca de Xira.

///

Está orçada em 2.450 contos a construção de um bairro de casas para pescadores na Póvoa de Varzim.

///

Está a ser ampliado o Colégio das Beneditinas Missionárias, de Roriz-Negrelos.

///

Foi aprovada, para ratificação, a Convenção Internacional que substitui a de 31 de Junho de 1920, modificada em 31 de Maio de 1937, relativa ao Instituto Internacional do Frio, que foi elaborada em Paris, em 1 de Dezembro de 1954.

///

O dr. Manuel Maria Ramos foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Cinfães.

///

Foram declarados vários focos de mixomatose (doença contagiosa dos coelhos), nos concelhos de Alvaiázere, Leiria, Nazaré, Obidos e Pombal.

///

Foi dada por finda a comissão de serviço do dr. Joaquim Rodrigues Mendes de Andrade, do exercício do cargo de chefe da secretaria do Hospital de Santa Maria.

///

Foram agora publicadas, em volume as «Contas do ano económico de 1954» da Junta do Crédito Publico.

///

Foi aprovado o projecto de expropriações a levar a efeito na margem de Vila Nova de Gaia, para a construção da ponte da Arrábida, sobre o rio Douro, na estrada nacional n.º 1, tendo sido declaradas a utilidade publica e a urgencia das referidas expropriações.

Estão abertos concursos para admissão de engenheiros civis e de promoção á classe imediata de desenhadores, ambos de 3.ª classe, do quadro permanente das Juntas Autónomas dos Portos.

///

Alastrou a todos os concelhos do distrito de Leiria a mixomatose (doença contagiosa dos coelhos).

///

Está publicado o «Boletim da Propriedade Industrial» n.º 4, referente a Abril do ano corrente.

///

O consul de 2.ª classe sr. António Paulo Passos de Gouveia foi colocado no Consulado de Portugal em Singapura.

///

No Bairro Económico da Calçada dos Mestres, em Campolide, têm-se registado ultimamente tentativas de assalto a residências e a transeuntes.

///

Vai ser adoptado a pavilhão de consultas e bloco operatório um edifício do Centro Regional de Coimbra do Instituto Português de Oncologia. A obra custará 150 contos.

///

Foi reforçada com 150 contos a comparticipação de 1.368 contos, concedida á Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, para a construção do campo de jogos de Barreiros, destinado ao Marítimo.

///

A comparticipação de 848 contos, concedida á Camara Municipal do Porto, para a pavimentação de arruamentos, foi reforçada com 810 contos.

TAGIGE e PALM BEACH

ás 0 h. á 1,15 h.

Apresentam

FREDERICA PAUL ROBY

DELIA TURINA

y

MANUEL DEL POZO

LUZ ARENAL

(adultos)

LANCHES 45$00 e 50$00

com Vinhos, em casa própria

Esmerada pastelaria fina a 1$00

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

As avarias

dos telefones no Cartaxo

em dias de chuva

O nosso jornal, numa local do seu numero de 29 de Agosto passado, reclamou porque, quando chove, os telefones da rede do Cartaxo deixam de funcionar, em consequência das avarias provocadas por uns pequenos bichos roedores que destroem o isolamento dos fios permitindo a entrada da água.

Assim sucedeu em 27 daquele mês, tendo-se iniciado uma avaria que 24 horas depois ainda não estava terminada.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos C. T. T. que houve, de facto, no dia 27 de Agosto uma avaria num cabo aéreo da rede do Cartaxo que imobilizou quarenta e oito telefones. Porém, não foi provocada pelos bichos roedores, mas sim porque qualquer causa acidental determinou a deteriorização do manto de chumbo de uma junta.

Esta avaria iniciou-se no dia 27, ás 8 horas, e ás 15 horas do dia imediato foi considerada eliminada.

Todavia, alguns dos telefones avariados ficaram a funcionar ainda antes dessa hora.

Atendendo a que a ocorrência se deu a um domingo, dia em que é menor a quantidade de pessoal escalado para o serviço, não pode considerar-se demorada a sua reparação.

Acrescentam os C. T. T. que já tem havido avarias na rede do Cartaxo, produzidas por uns pequenos bichos que furam o chumbo dos cabos. Estas avarias só se podem localizar casualmente, ou quando a humidade produz isolamentos, não sendo possível prevê-las ou evitá-las.

Apesar da rede do Cartaxo ser constituída na sua maior parte por cabos aéreos a percentagem das avarias deste género é quase insignificante.

Um automóvel caiu

por um profundo talude

ALIJÓ, 23 (Pelo telefone) — Em Favaios, junto da destilaria da Casa do Douro, partiu-se o semi-eixo dum automóvel conduzido pelo sr. José Inácio, de Armamar, caindo o veículo por um profundo talude. Ficou em estado de choque, recolhendo ao hospital desta vila, o sr. António Teixeira Veloso, da Régua, que seguia no carro.

ESCOLA DE JOANA D'ARC

Educação de meninas—Externato Infantil e Primário

Ginástica, Francês e Inglês—Avenida Paris, 4, 1.º—T. 72.76.59

O DISCURSO DO MINISTRO DAS CORPORAÇÕES:

«Se mantenho e manterei o inflexível propósito de não ceder a quaisquer influências dos chamados grandes interesses, também não se transigirá nunca perante as pressões irreflectidas e apaixonadas das massas».

No almoço que hoje se realizou nas instalações da F. N. A. T., na Costa de Caparica, em comemoração do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, o ministro das Corporações, dr. Henrique Veiga de Macedo, pronunciou o importante discurso de que, a seguir, se destacam os passos mais expressivos:

O balanço

Depois de recordar que há um ano ali se reunira com um grupo numeroso de dirigentes sindicais e de afirmar que, durante esse ano, se eliminaram muitas inquietações e grande parte dos obstáculos, o dr. Veiga de Macedo afirmou:

«Se no dia 23 de Setembro do ano findo nos animava uma grande esperança, — a de que seria possível tornar mais fecunda a política social e corporativa —, julgo poder dizer-se hoje, com legítimo orgulho, que se concretizaram em larga medida os nossos anseios. Consolidou-se e ampliou-se a rede dos organismos corporativos e das instituições de previdência e aperfeiçoou-se o seu funcionamento, deu-se adequada expressão jurídica aos princípios deontológicos relativos aos exercícios de duas importantes profissões liberais, através de profunda remodelação estatutária dos seus organismos representativos, instituiu-se o Plano de Formação Social e Corporativa, elaborou-se o Estatuto jurídico das Corporações, abriram-se mais prometedoras perspectivas á resolução do problema habitacional, melhorou-se o padrão de vida de muitas classes trabalhadoras, intensificou-se a via corporativa das convenções colectivas de trabalho, acentuou-se, por forma efectiva, a protecção ao trabalho feminino, deram-se aos Serviços de Inspecção mais vastas possibilidades de acção, iniciaram-se estudos destinados a importantes reformas, estreitaram-se as relações com diversos organismos internacionais do trabalho, designadamente com a Repartição Internacional do Trabalho, enfim, despertaram-se a fé e o espírito de servir e imprimiu-se á política social e corporativa o impulso reclamado pela força das circunstancias e pela lógica dos princípios».

As corporações

Recordando ter anunciado, há um ano, a criação das primeiras corporações, recordou a seguir o processo legislativo que tem dado cumprimento á promessa:

«Na verdade, estaríamos agora em vésperas da sua constituição se não fora a demora havida na apreciação da proposta de lei, — demora que bem se explica pelo louvável propósito da Camara Corporativa e da Assembleia Nacional de estudarem com a maior meticulosidade diploma de tão transcendente alcance. Assim, a Assembleia Nacional foi levada a eliminar prudentemente da proposta do Governo a base em que se estabelecia que as Corporações a instituir substituiriam na Camara Corporativa, desde o começo da próxima sessão legislativa, a representação actual das respectivas actividades.

Não obstante esta deliberação da Assembleia, confia-se em que, nos próximos meses, o reconhecimento jurídico das primeiras Corporações seja um facto.

Soou, efectivamente, a hora de retomar o caminho. Não deve esperar-se que os acontecimentos batam á nossa porta. Pelo contrário, impõe-se ir ao encontro deles, procurando que **aconteçam** na linha dos supremos intresses nacionais».

Precursores

O ministro presta depois a sua homenagem ao sr. presidente do Conselho («conhecedor de que a política é a arte do possível /.../ não desejou que a evolução corporativa se precipitasse durante períodos tão incertos e agitados como foram o da guerra e do após-guerra). E acrescenta, com lembrança também do nome do dr. Teotónio Pereira:

«A Providência tem sido generosa para com Portugal, até porque vem permitindo que o sr. presidente do Conselho se mantenha á frente do Governo, com a confiança e a fé das primeiras horas e a dignidade de sempre. Seria, porém, inaceitável que não nos consagrássemos inteiramente á consolidação do regime corporativo e não engrandecêssemos esta nobilíssima tarefa com a extraordinária experiência política do Chefe, o seu inultrapassável prestígio e a sua indestrutível autoridade. O dr. Teotónio Pereira — que acompanha sempre com desvelo o desenvolvimento da Organização Corporativa e a vida do Instituto Nacional do Trabalho, e que nós conservamos sempre presente no nosso afecto e na nossa admiração—, escreveu-me, a quando da apresentação á Assembleia Nacional das propostas de lei sobre as Corporações e sobre o Plano de Formação Social e Corporativa, uma carta admirável que li com grata emoção. Nela diz, a certa altura: «Temos a doutrina, sem duvida, mas, por outro lado, uma grande inércia a vencer — Peço a Deus que lhe dê forças e luzes para que esta arrancada de agora não pare e a estruturação política do País e do Estado possa tornar-se cada vez mais em viva realidade». E acrescenta: «E' a maior dívida dos Portugueses ao génio de Salazar». Tem razão o primeiro e prestigioso subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social. Não pode para a arrancada de agora. Impõe-se a estruturação política e social da Nação e do Estado. Esta é a maior dívida dos Portugueses ao génio — e ao coração — de Salazar. Quem há aí que se recuse a saldar esta dívida?!

Social

O ministro acentua aqui o carácter iminentemente social do corporativismo, cita realizações, «na satisfação gradual mas segura das justas aspirações dos trabalhadores»:

«O ano findo não foi tranquilo para os responsáveis pelas Secretarias de Estado do Trabalho de vários países do Ocidente. As manobras comunistas fizeram-se sentir por forma visível e ás vezes trágica, embora em obediência a novas tácticas de infiltração. A propaganda de ideias subversivas, a divulgação de notícias falsas, e o incitamento á revolta e á greve atingiram também a Península. Felizmente, os trabalhadores portugueses mantiveram-se firmes na sua posição de dignidade profissional e nacional e souberam resistir aos agitadores e ás suas criminosas sugestões, com a clara noção do dever e das realidades. Esta atitude independente permitiu que se fizesse, sem alardes nem sobressaltos, justiça a muitas classes trabalhadoras. Doutra forma, ter-se-ia perdido inglòriamente um ano precioso, pois se MANTENHO E MANTEREI O INFLEXIVEL PROPÓSITO DE NÃO CEDER A QUAISQUER INFLUÊNCIAS DOS CHAMADOS GRANDES INTERESSES, TAMBÉM NÃO SE TRANSIGIRÁ NUNCA PERANTE AS PRESSÕES IRREFLECTIDAS E APAIXONADAS DAS MASSAS».

Previdência

«A nossa política social ou se faz na tranquilidade e na ordem ... ou não se faz». «Mas a ordem e a paz hão-de ser fruto da justiça».

«E' de esperar que, no próximo ano, as circunstancias permitam delinear as bases gerais de uma reforma da previdência social. Deseja-se, tomando em conta a evolução legal e real das instituições, promover a remodelação da sua estrutura e do seu regime financeiro, em ordem a tornar possível o aperfeiçoamento e o alargamento do seguro social. Através da modificação do regime financeiro da previdência, pela atenuação da rigidez do actual sistema de capitalização, tentar-se-ão novas fórmulas de prestação de previdência social obrigatória. Em especial será considerada a viabilidade do seguro maternidade e do seguro de tuberculose, pelo menos no respeitante á cobertura do risco pela perda de salário. Julga-se que aquelas reformas permitirão também aperfeiçoar e estender o actual esquema de prestações do seguro doença, no referente á assistência médica e medicamentosa, quer aos beneficiários quer aos seus familiares, bem como, em íntima colaboração com a Saude e a Assistência Publica, garantir o internamento hospitalar, pelo menos para cirurgia geral.

DR. VEIGA DE MACEDO

Habitação

«Há fundadas esperanças de encontrar para o problema habitacional novas e mais naturais soluções. A política da habitação económica constituirá um dos fulcros da acção social do Ministério das Corporações».

«Espera-se poder colocar, na medida do possível, dinheiros da previdência á disposição do trabalhador, para que este construa a sua casa e possa assim ascender á propriedade e viver, com os seus, em ambiente digno e saudável. Se é lícito a um governante alimentar um ou outro sonho, direi que este é um dos meus sonhos maiores. Com o auxílio dos homens e a graça de Deus, ele há-de ser realizado, direi mesmo que começou a ter efectivação. O princípio da compensação das prestações ou das rendas, destinado a permitir a construção de casas económicas na província, e a criação de um novo tipo de habitação para os trabalhadores mais modestos, até ao presente impedidos de concorrer ás casas económicas, são medidas que, como primeiro passo, o Decreto-Lei de 12 de Março findo já estabeleceu. Prosseguiu, por outro lado, em ritmo mais vivo, a construção de bairros de casas económicas ou de renda económica, em cooperação com o Ministério das Obras Publicas e com os Municípios, e criou-se um serviço incumbido da realização de inquéritos sociais, em ordem a permitir a construção de casas nas zonas mais necessitadas e a estudar, no plano local ou nacional, a crise da habitação».

Frisa que está a ganhar raízes o movimento da construção de casas para trabalhadores rurais. Refere-se, depois, ao propósito de intensificação das actividades da Inspecção do Trabalho, aos estudos para a revisão e actualização do contrato de prestação de serviços e da lei de acidentes de trabalho e de doenças profissionais, assim como ao Plano de Formação Social e Corporativa.

Salários

O ministro anuncia depois «algumas palavras simples sobre um tema de interesse permanente no plano nacional, cujo melindre e complexidade são evidentes: a política de salários».

«O Governo não tem praticado nem pratica, por julgá-la perigosa e anti-social, a política do aumento maciço ou continuado e sistemático dos salários e, pelo sector responsável, tem feito todos os esforços para manter, dentro do possível e na medida do conveniente, a estabilidade dos preços. A experiência e o sentido das realidades aconselham esta orientação e, se os preços por vezes se agravaram, não pode com razão dizer-se que isso tenha sido fruto de qualquer aumento de salários, mas antes consequência de desfavoráveis circunstancias económicas, de ordem externa ou interna. Todos sabemos ou devíamos saber que seria caminho errado o de, mediante uma política «descontrolada» ou generalizada de salários, provocar a alta dos preços e criar uma psicose inflacionista que acabaria, no fim de contas, por anular quaisquer vantagens derivadas do aumento salarial. Mas não deve esquecer-se que a elevação de salários nem sempre é causa necessária do agravamento dos preços. Pode até acontecer que uma subida de salários contribua para o abaixamento dos preços, na medida em que, melhorada a capacidade de aquisição dos consumidores, se tornar possível diminuir o custo da produção, através do alargamento das vendas e ainda na medida em que se criarem nos trabalhadores condições físicas e psicológicas propícias a uma maior produtividade. Nesta ordem de ideias, se se procurou evitar a subida sistemática e geral dos salários, não se puseram de parte, nem se põem, os reajustamentos salariais, tanto quanto possível por via contratual e corporativa, para fomentar com o cuidado que tal matéria requer, a gradual e conveniente elevação do teor de vida dos trabalhadores, até onde o aconselharem ou permitirem as possibilidades reais da economia nacional. Isto terá necessàriamente que fazer-se, embora com prudência que não exclui firmeza».

A produtividade

O dr. Veiga de Macedo refere depois o problema da «existência de uma grande massa de consumidores com reduzido poder de compra», acentuando que o progresso económico é causa do progresso social, mas que «um e outro são interdependentes». E acrescenta:

«Se as tendências para o monopólio e a concentração desmedida da riqueza podem constituir ameaça para o consumidor e perigo para uma equilibrada hierarquia social, e portanto para a paz e para a justiça, mais grave ofensa á lei humana e ao direito natural é que possam formar-se fortunas á custa do esforço não compensado do trabalhador. Evidentemente nenhum destes desvios pode identificar-se com o justo e salutar desenvolvimento da riqueza, quando as legítimas aspirações do social hajam sido devidamente tomadas em consideração.

«Convém ainda e finalmente notar que, se se deve fomentar a produtividade e baixar os custos da produção, não pode ignorar-se que a produtividade, mais do que mero conceito técnico é de sentido profundamente humano e social. A baixa do custo da produção, por mais que este desça na sua expressão numérica imediata, constituirá um penoso gravame para a sociedade e uma violação dos direitos do homem, sempre que se alcance, quer sem redução de preços ou milhoria da qualidade do produto, e portanto sem benefício para o consumidor, quer com sacrifício do trabalhador, não o tornando comparticipante de facto, ele que o é de direito, no acréscimo do rendimento.

«Eis porque não podem ficar silenciosos os responsáveis pela governação publica. E' seu dever indeclinável difundir a boa doutrina, a doutrina da paz e da conciliação social, fundada na caridade e na compreensão fraterna. E tem de admitir-se que inteligências deformadas acabem por ser esclarecidas pela verdade e que corações insensíveis venham a aderir, a tempo, á causa da aproximação dos homens na justiça e na bondade.

«E a política não será, afinal, a arte da bondade na justiça?»

Final

As palavras finais do discurso são de regozijo (pelo alcance e significado das comemorações de hoje) e de saudação ao Presidente da Republica:

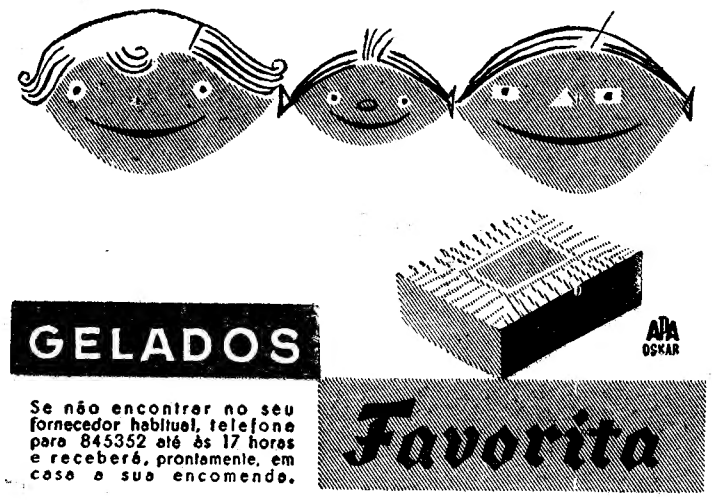
«Nós, que no pretério ano tivemos o grato ensejo de saudar daqui a prestigiosa figura do Chefe do Estado, não podíamos hoje, neste acto de confraternização, de fé, de unidade, deixar de renovar ao supremo magistrado da Nação as melhores homenagens de apreço e de veneração e de nos congratularmos pelas recentes e inesquecíveis jornadas de patriotismo e de coesão nacional, intensamente vividas nos territórios da nossa Africa, e ás quais o sr. general Craveiro Lopes presidiu com a dignidade e o brilho em tudo correspondentes ás tradições do seu passado e á alta jerarquia em que está investido.

«Saudemos, pois, respeitosamente, o sr. Presidente da Republica e formulemos votos por que se estreitem ainda mais os indissoluveis laços que unem as parcelas da Mãe-Pátria pelo mundo repartidas e se consolide por forma indestrutível a unidade de sentimentos e de aspirações de todos os Portugueses».

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

Sobremesa Favorita

PARA SUA CASA, MINHA SENHORA, CRIAMOS A EMBALAGEM FAMILIAR ECONÓMICA, PERMITIRÁ UMA DELICIOSA SOBREMESA A TODAS AS REFEIÇÕES E SERÁ UM ÓPTIMO ALIMENTO PARA SEUS FILHOS, A QUALQUER HORA DO DIA.



Se não encontrar no seu fornecedor habitual, telefone para 845352 até às 17 horas e receberá, prontamente, em casa o sua encomenda.

FA-5-56

BREVEMENTE NO

MARIA VITORIA

UMA REAPARIÇÃO SENSACIONAL:

BEATRIZ COSTA

A MAIS QUERIDA E FESTEJADA VEDETA POPULAR
ÍDOLO DAS NOSSAS PLATEIAS
NUM NOVO, ALEGRE E DINAMICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

A REVISTA

"O REBOLIÇO"

ORIGINAL DE **AMADEU DO VALE, ANÍBAL NAZARÉ E RUI MARTINS** COM MUSICA DE **JAIME MENDES, CARLOS DIAS E TAVARES BELO**

UM GRANDE ACTOR CÓMICO

ANTONIO SILVA

UM GRANDE ELENCO

HUMBERTO MADEIRA — TERESA GOMES

A SIMPÁTICA ARTISTA BRASILEIRA

GLORIA MAY

ANITA GUERREIRO — LUIZ HORTA

NINA MONTEIRO, GUIDA DE CARLO, CARMEN DE ALMEIDA e LUCINDA AMARAL

UM GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR

2 SESSÕES, ÁS 20.30 e 22.45 PARA ADULTOS

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

São os seguintes os títulos dos quadros do 1.º acto da revista «O Rebolíço», em ensaios no Teatro Maria Vitória: 1.º, «Está aberta a audiência»; 2.º, «Agência turística»; 3.º, «Festa de caridade»; 4.º, «A cidade dos tapumes»; 5.º, «Mademoiselle Strep-tease»; 6.º, «O estábulo novo»; 7.º, «Os presentes da Babá»; 8.º, «Amor por algarismos»; 9.º, «A Lua dorme de dia»; 10.º, «Vida lisboeta»; 11.º, «Maria vai com as outras»; 12.º, «Um burro carregado de livros»; 13.º, «Os Zés Broas»; 14.º, «A alegria dos «Robertos», (final).

—O actor Octávio de Matos, em digressão por Angola, convidou a artista Marlice para participar nos seus espectáculos.

—No próximo sábado estreia-se em Coruche o Grande Circo Mariano.

—O conjunto musical dirigido pelo artista João Aleixo vai ser apresentado num dos programas da R. T. V. nacional.

—No Teatro Monumental, com vista ás «matinées» culturais, vai começar a ensaiar-se a peça de José Régio, «Jacob e o Anjo».

—Não teve felizmente graves consequências, o desastre que o aramista português Moisés Ferreira sofreu quando, no Circo Palmiri, instalado em Milão, executava um dos seus mais arriscados exercícios. Foi uma queda aparatosa, que o não impediu de retomar os seus trabalhos.

—A artista Hisa Valli, que está a actuar na Figueira da Foz, declinou o convite para trabalhar no Brasil, em vista dos contratos já firmados para se exibir em vários países da Europa.

—Os artistas Berty-Borrest, que executam prodigiosos exercícios aéreos, fazem parte da companhia de circo que, na próxima sexta-feira, se estreia no Coliseu.

—Intitula-se «A comédia que ele não escreveu» o original do escritor Rui Correia Leite e que, oportunamente, subirá á cena no Teatro Avenida.

—Continuam as negociações para a próxima vinda a Portugal da companhia brasileira de comédias de que é titular a actriz Bibi Ferreira.

No Variedades

estreia-se hoje a revista «Não faças ondas»

Vasco Morgado apresenta esta noite, no Teatro Variedades, em estreia, a revista «Não faças ondas», em duas sessões, com Milu, Villaret, Costinha, Leonia, Luísa Durão, Raul Solnado, Carlos Coelho, Tamaris, Ballet Peggi O'Farrel e um elenco de que fazem parte outros artistas e os bailarinos Constant, Fernando Gil, Fernando Rodrigues, Manuel Gil e Mário Santyago. São autores da revista, Fernando Santos e Carlos Lopes, e da musica, João Nobre e Carlos Dias; a direcção coreográfica é de Charles e os cenários e figurinos de Pinto de Campos.

A estreia de uma revista é sempre motivo de interesse para a população teatral, e esta anuncia-se com especiais predicados, como os dos nomes dos autores e os dos intérpretes.

Zulmira Miranda

tem esta noite a sua festa no A B C

Esta noite, no teatro A B C, do Parque Mayer, realiza-se uma festa a Zulmira Miranda que foi famosa actriz cantora e criadora de «fados» popularissimos. No espectáculo tomam parte os seus mais estimados colegas actuais, entre os quais Aida Baptista, Anita Guerreiro, Herminia Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Amélia, Berta Cardoso, Celeste Rodrigues, Lucilia do Carmo, Maria Carmen e Maria José da Guia, além de João Villaret, Alberto Ghira, Guilherme Kjolner, Humberto Madeira, Luís Horta, Oscar Acursio, Raul Solnado, e ainda António Mestre, os grupos Rapsódia Portuguesa e Rapazes do Ritmo, e os tocadores de guitarra e viola Liberio Conde e António Pessoa.

Trata-se realmente dum grande espectáculo, e duma festa merecida.

«Music-hall»

Paul Roby, na «Tágide» e no «Palm Beach»

Correndo mesmo o risco de parecermos repetir um lugar comum da crítica, não poderemos deixar de afirmar que este jovem Paul Roby é uma autêntica revelação que a «Tágide» e o «Palm Beach» nos proporcionam. Explica-se o seu «Grand Prix» do «music-hall» em 1954: Roby, com a sua juventude, o seu cuidado poder histriónico, o seu espírito truculento e crítico é um espectáculo que não se esquece fácilmente. As suas «charges» aos cantores de «charme», ás canções tipo «caveau» de Saint-Germain (fatalismo «existencialista») e ao próprio Chevalier («Sur les arcades de la rue Rivoli») são daquelas que fazem delirar. Cultor de um modernismo que em «music-hall» significa um saber penetrar o publico, auscultar as suas mínimas reacções e, logo, a elas adaptar-se; que significa um á-vontade, um intimismo só conseguido através de árduo treino e de uma sensibilidade artística rara — Paul Roby apresenta um daqueles reportórios que, sem fadiga, se podem ouvir por uma noite inteira adiante. Nunca se repete e em todas as interpretações põe a nota pessoal do

(Continua na 11.ª pág.)

Inédito: Estreia simultânea em 9 CINEMAS DO PAÍS na terça-feira, 25

SÃO LUIZ e ALVALADE (Lisboa); BATALHA (Porto); TIVOLI e SOUSA BASTOS (Coimbra); AVENIDA (Aveiro); ROSA DAMASCENO (Santarém); GARCIA DE REZENDE (Évora) e SALVADOR MARQUES (Alhandra)

TAIA V

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Direcção de ARTUR PEREIRA
Apresenta hoje ás 22,46 h, na
Radiotelevisão Portuguesa
O QUARTO PROGRAMA

Vedetas

Com a colaboração do mais famoso mágico do Mundo

CHANG

E a sua assistente

SHIRLEY HOWARD

Realização de

MARQUES VIDAL

Do Clube Radiofónico de Portugal

Programa patrocinado pela

SOCIEDADE LUSO-SUECA, LDA.

Representantes das máquinas de costura

HUSQVARNA

Rua Alexandre Herculano, 9

Patrocine um programa na RADIO e TELEVISÃO

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA
Praça da Alegria, 40, 2.º - LISBOA
TELEFONE 23600

DEIXE DE SOFRER DO FÍGADO!

NA-20-56

tome diàriamente Chá

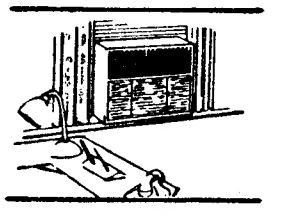
Chá Nattermann CHOLAGOGUM trata todos os males do fígado. Deve beber-se com regularidade e de preferência quente, de manhã — em jejum — e antes das refeições.

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

CONTINUA COM ÊXITO SENSACIONAL

TARDE DE TOIROS

EM TECHNICOLOR COM

DOMINGO ORTEGA, ANTÓNIO BIENVENIDA, ENRIQUE VERA, MARUJA ASQUERINO, MARISA PRADO, JACQUELINE PIERREUX

TIVOLI

UM EXCLUSIVO DA

IMPERIAL FILMES, L.DA

6 MESES DE EXIBIÇÃO NO COLISEU DE MADRID

Para maiores de 13 anos

Uma realização de **VASCO MORGADO**

HOJE — ESTREIA

Ás 21 e ás 23 horas

— NO —

TEATRO VARIEDADES

(Empresa Artística de Espectáculos, Lda.)

A REVISTA POPULAR

«NÃO FAÇAS ONDAS»

(18 ANOS)

MILU * **VILARET ***

Poema de: **Fernando Santos e Carlos Lopes**

COSTINHA *

LEÓNIA MENDES

Musica de: **João Nobre e Carlos Dias**

LUÍSA DURÃO

Raul Solnado — Carlos Coelho — Tamaris

BALLET PEGGY O'FARREL e um grande elenco

Rita Nobre, Maria da Luz, Helena Marques, Silvana Alencar, Lídia Solange e Alice Marques

BAILARINOS: Constant, Fernando Gil, Fernando Rodrigues, Manuel Gil e Mário Santyago

Direcção coreográfica de **CHARLES**

Maquetes de **OCTÁVIO CLÉRIGO**

Cenários, maquetas, figs. **PINTO DE CAMPOS**

Direcção musical de: **CARLOS DIAS**

Solos de acordeon **JOÃO ALEIXO**

Cenógrafos: Manuel de Oliveira, Manuel Cunha e Silva, Luís e Marcelo Cunha e Silva

Tecidos fornecidos pelos ARMAZÉNS DO CHIADO

Guarda-roupa sob a direcção da mestra MARIA PATRÍCIO

Peles de ESTRELA M. L.
Ponto: António Torres
Electricista: Jaime Catarino

Artigos da CASA PIRELLI
Contra-regra: Alberto Soares
Maquinista: Mário Pepe

Direcção artística de **JOÃO VILLARET**

Fausto Ribeiro

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telf. 32889

Reabre brevemente, completamente remodelado, honrando assim a tradição de bem servir a sua estimada clientela.

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante **TABUAS**
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

ABC

TELEF. 36 67 83

NO **PARQUE MAYER**

Promovida pela Empresa **JOSÉ MIGUEL**

e por uma comissão de admiradores

HOJE A'S 21,30 HORAS **GRANDIOSA FESTA DE HOMENAGEM**

A' DISTINTA ACTRIZ ZULMIRA MIRANDA

em que se dignam tomar parte os queridos artistas:

De Teatro:

AIDA BAPTISTA
ALBERTO GHIRA
ANITA GUERREIRO
ANTONIO SPINA
CANTO E CASTRO
CARLOS COELHO
CONSTANTINO GONÇALVES
DEOLINDA RODRIGUES
GUIDA DE CARLO
GUILHERME KJORNER
HERMINIA SILVA
HELENA TAVARES
HELENA VIEIRA
HUMBERTO MADEIRA
JOÃO VILLARET
LUIS HORTA
MARIAMELIA
MANUEL SANTOS CARVALHO
NANTILIA DE OLIVEIRA
OSCAR ACURSIO
RAUL SOLNADO
ROSINDA ROSA
TERESA GOMES

Da Canção Nacional:

ALFREDO DUARTE Jor.
BERTA CARDOSO
CELESTE RODRIGUES
JOAQUIM CORDEIRO
LUCILIA DO CARMO
MARIA CARMEN
MARIA JOSÉ DA GUIA
MARIA MARQUES
MANUEL FERNANDES
TRISTÃO DA SILVA

E AINDA AS GRANDES

Atracções Nacionais:

ANTONIO MESTRE
e o seu acordeon mágico
RAPSODIA PORTUGUESA
e RAPAZES DO RITMO
Apresentados por BARTOLO VALENÇA

Acompanhamentos pelos distintos viola e guitarra **António Pessoa e Liberto Conde**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 2717-2
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 (18 anos)
O grande filme francês baseado na obra-prima de Jean Girandoux
SIEGFRIED
com uma interpretação magnífica de **Michel Auclair — Simone Simon — Barbara Rutting**

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Em 2.ª semana
CHRISTINE KAUFMANN
A revelação do moderno cinema alemão em
O ANJO MUDO
(Para 13 anos)
Um filme dramático e empolgante com uma bela história de amor

IMPÉRIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 e ás 21.30 18 anos
Um filme de invulgar classe cinematográfica e extraordinárias interpretações de **Glenn Ford, Broderick Crawford e Jeanne Crain**
A VIDA OU A MORTE
Veja este filme da primeira á ultima imagem para bem o poder apreciar.

MONUMENTAL — TEL. 55131
Ás 15.15 18.15 e ás 21.30 (13 anos)
A mais arrojada aventura de ficção científica do nosso tempo
S. O. S. METALUNA!
com **Jeff Morrow, Faith Domergue e Rex Reason**

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 18 anos
O grande filme francês baseado na obra-prima de Jean Girandoux
SIEGFRIED
com uma interpretação magnífica de **Michel Auclair — Simone Simon — Barbara Ruttins**

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
FUGITIVO DO AMOR
O PRISIONEIRO DE ZENDA

LIZ — TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
Cinemascope
O TESOURO DO BARBA RUBRA
com **Stewart Granger**

ROYAL — TEL. 845037
A's 21,15 (18 anos)
4.ª semana triunfal
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova e Marga Lopez**

ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (18 anos)
HISTÓRIA DE UM CORAÇÃO
O MANTO DA MORTE

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 366783
A's 21,15 (13 anos)
O SAPATINHO DE CRISTAL
com **Leslie Caron**
CARGA VITORIOSA

RESTELO — Tel. 610875
A's 21,15 (Adultos)
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (18 anos)
MILIONÁRIO A' VISTA
com **Rory Calhoun**

TIVOLI — TEL. 50595
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
TARDE DE TOUROS
(Para 13 anos)
em tecnicolor
com **Domingos Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera**

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Grandioso êxito
do vibrante filme de amor e aventuras
O REBELDE DA IRLANDA
com **Rock Hudson e Barbara Rush** em CINEMASCOPE e em tecnicolor
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 e ás 21.30
Um filme policial, repleto de acção, movimento realismo
(Adultos)
A PONTE DO DESTINO
c/ **Tony Curtis, Julie Adams e George Nader**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
Uma reposição exigida pelo publico!
A MINHA HISTÓRIA
com **Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard**
No vibrante drama romantico que revive uma página de intenso amor

ODEON — T. 26283
A's 15,30 e 18,15 ás 21,30 (13 anos)
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**
Amanhã, ás 15,30:
Espectáculo para crianças

TRINDADE — TEL. 20000
2.ª semana triunfal do mais discutido filme português
A's 15,15 e 21,30
VIDAS SEM RUMO
com **Milu, Salvador, Madalena Soto e Artur Semedo**
no prog.: «**PORTUGAL**», documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30
18 anos
Despedida do divertido filme
FEBRE LOIRA
com DIANA DORS
No programa, a alegre farsa com Andy Clyde
UM HOMEM DE CORAGEM

TERRAÇO CAPITÓLIO
21.30/18 anos
FOGE COMIGO
com **Clifon Webb**
22,45
O cinemascope
RIO SEM REGRESSO
Tecnicolor
com **Marilyn Monroe e Kirk Douglas**
Amanhã
DEMÓNIO DOS MARES

CINEMA IDEAL
Ás 21 (13 anos)
A SENDA DOS ELEFANTES
O TIGRE DOS MARES

«Corrupção» e «O Rei do Optimismo»

Dois grandiosos filmes. Só hoje, no Coliseu.

Não deixe de aproveitar esta noite para ir ao Coliseu, ver um grandioso e excepcional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Corrupção», um drama forte, violento, interpretado pelo extraordinário Glenn Ford e «O rei do optimismo» a desopilante farsa francesa com Jean Pierre Aumont.

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Mundo de prodigios

O maior palhaço inglês que fez rir Churchill, no Coliseu. Sexta-feira, estreia da 1.ª companhia

E' já na sexta-feira que se inaugura, no Coliseu, a nova temporada de circo, no maior programa até hoje ali apresentado. O publico vai admirar Saunders, o maior palhaço londrino,que fez rir a Inglaterra inteira. Outra atracção estupenda, Os 6 Fidetty, numero alemão de alta categoria e envergadura, que se pode classificar de extraordinário. Outras surpresas ainda traz esta notável companhia internacional. «Matinées» ás 16 horas ás quintas, sábados e domingos. Nas noites de sábado e domingo, as crianças podem assistir ao espectáculo.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Externato "Infanta D. Maria" (Femin.)

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO AOS LICEUS E ESCOLAS TÉCNICAS
REABRE EM OUTUBRO — Av. João Crisóstomo, 64, r/c.
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS — Telefone 58433

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Projectos no Cairo
para um novo Bandung

(Continuação da 1.ª pág.)

lizavam o Canal, embora não escondendo o receio de que esta venha a contribuir para aproximar o mundo árabe dos Sovietes.

Um crédito americano de 500 milhões de dólares permitirá á nova associação pagar uma parte do petróleo que vai receber da América do Norte e compensar o prejuízo que acarretará a substituição da rota do Suez pela rota do Cabo. Esta fórmula, na prática, contribuirá também para privar alguns países do Médio Oriente das suas receitas provenientes da exploração do petróleo contribuindo para os afastar de Nasser, considerado responsável pela situação que se criou.

Entretanto alguns governos continuam a recear as intenções dos países ocidentais e a pensar que a organização do primeiro comboio de navios pela projectada Associação seja apenas um pretexto para criar o «casus belli» desejado em Londres e Paris. Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental e da Itália, na ultima reunião do Conselho da União Europeia Ocidental manifestaram claramente esse receio, o qual dominou a reunião dos ministros escandinavos que há dias teve lugar em Estocolmo.

Será esse um dos pontos nevrálgicos da segunda conferência de Londres na qual os receios desses países serão reforçados pela atitude reticente do Paquistão, do Irão e da Espanha cujos governos desejam ver o assunto submetido imediatamente á O. N. U. a fim de afastar definitivamente o perigo de uma intervenção militar.

Assim o recurso para o Conselho de Segurança tornou-se quase um imperativo dos Dezoito e foi essa convicção que tornou possível a sua reunião em Londres apesar das reservas postas por alguns governos interessados.

Entretanto no Egipto, onde a substituição dos pilotos da antiga companhia se fez sem atritos — o que o Governo do Cairo considera uma vitória de vulto — em Londres o ministro indiano Krishna Menon prossegue infatigávelmente no seu esforço de mediação, até agora inutil. Em Nova Delhi prepararam um plano de que foi portador e intérprete aquele colaborador do chefe do Governo indiano.

Ao que parece esse plano resume-se numa série de medidas de carácter técnico para garantir a regularidade da navegação no Canal enquanto se aguarda uma solução definitiva da crise. Os seus autores confiam em que o coronel Nasser o adopte, embora essa confiança não seja absoluta. Quanto ás nações ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França — confiam na sua nova táctica e esperam que esta dê, em pouco tempo, os resultados concludentes que desejam.

Tendo em conta a condução da crise num sentido favorável aos seus objectivos, o coronel Nasser prepara afanosamente a sua «contra-conferência» para a qual tem recebido diversas adesões a começar, naturalmente, pelas dos países da Liga Arabe. Dela devem sair, além de uma nova afirmação da solidariedade dos países que fazem parte da Liga, um apelo ao Conselho de Segurança e um protesto contra a criação da Associação dos países que utilizam o Canal.

No Cairo atribuem-lhe a importancia e o significado de uma nova conferência de Bandung que, para opôr á boicotagem ocidental, se incumbirá de organizar a colaboração efectiva dos países afro-asiáticos ligados aos do bloco comunista. Uma entrevista prolongada do coronel Nasser com o embaixador da China na capital egípcia revelou a existência desse projecto cuja importancia é desnecessário encarecer.

ANDRÉ FONTAINE

Pequenas notícias

ALMOÇO ROTARIO

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o bolseiro do Rotary Internacional, no ano académico findo, dr José Martins, fará uma palestra, intitulada «Impressões sobre os Estados Unidos». Será convidado de honra o sr. João Luís Gonçalves da Silva, bolseiro do «American Field Service», que será portador duma mensagem do Rotary Clube de Wilmington.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A partir das 22 horas de hoje, realiza-se, na sede da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, mais um baile.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Antónios de Portugal» leva a efeito, no próximo dia 7 de Outubro, uma excursão a Vila Franca de Xira, Setubal e Portinho da Arrábida. Todos os que desejarem confraternizar com os Antónios poderão fazer a sua inscrição para a sede, Rua dos Anjos, 13 -6.º, esquerdo, ou pelo telefone 46923, onde se prestam todos os esclarecimentos. Também na noite de 27 de Outubro realiza o mesmo grupo, na Avenida Duque de Avila 20, r/c. um grandioso baile, com entrada livre para os sócios e senhoras de família.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um guarda-chuva de homem; um corte de riscado; um duplo metro articulado; uma meia de senhora; um manípulo de porta de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; uma bata branca para rapaz; um lenço de senhora; um esporim; uma pasta de cabedal; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; um limpa pára-brisas; uma cédula pessoal; um metro articulado; um par de óculos graduados; diversas argolas com chaves e um manto de malha de lã para criança.

DE LUTO

D. Maria do Carmo de Oliveira Lírio Pinho Branco

Na sua residência, Rua da Lapa, 93, 2.º, faleceu a sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Lírio Pinho Branco, de 91 anos, viuva, natural de Ovar, mãe da sr.ª D. Elisa de Pinho Branco de Sousa e dos srs. Amadeu de Pinho Branco, empregado das C. R. G. E., Adão Benjamim de Pinho Branco, empregado da Casa Horácio Alves, Lda., e Eduardo de Pinho Branco, empregado da Casa H. Vaultier & C.ª.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da basílica da Estrela, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

VIDA ARTÍSTICA

3.º Salão Fotográfico dos Empregados de Escritório

No dia 1 de Dezembro, será inaugurado, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, o terceiro Salão Fotográfico daquele organismo, ao qual podem concorrer todos os individuos filiados em Sindicatos Nacionais, bem como os funcionários do Estado, devendo as fotografias ser enviadas para a morada indicada, até ao dia 15 de Outubro.

O marquês
desceu a contínuo

BADAJOZ, 22. — Um jornalista descobriu que um contínuo da Junta de Provincia desta cidade é um titular que foi rico e se arruinou até ir parar a tão modesto emprego.

O continuo titular — nada menos que marquês de Vallejа—não negou os seus pergaminhos, nem o ter-se arruinado em festas que deu em Paris e em Londres, mas declarou-se contente com a sua sorte:

—O que eu gozei já ninguém me tira e das recordações vou vivendo resignado, graças a Deus — diz o marquês de Vallejo, metido na sua farda de contínuo da Junta de Província. — (Efe).

O aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª pág.)

Matos, capelão da colónia; capelão Santigues Nuñes, de uma deputação de 100 trabalhadores espanhois que ali se encontram em férias; o secretário dos sindicatos de Madrid, sr. Valencia, e muitas outras individualidades.

Recebido com saudações, o sr. dr. Veiga de Macedo, assistiu, depois, a uma missa ao ar livre, rezada pelo capelão da colónia que, no final, fez uma prática sobre o Estatuto Nacional do Trabalho.

O almoço, que se efectuou no refeitório da F. N. A. T., foi presidido pelo titular da pasta das Corporações. Uma banda de musica executou diversos trechos no decorrer do almoço.

Usou da palavra, no decorrer do almoço, em nome dos grémios, o industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que, depois de saudar o ministro, afirmou ser aquela reunião uma afirmação de plena confiança nas virtualidades do sistema e do regime, sendo, por isso, acto de confiança nos dirigentes que á obra do ressurgimento nacional deram toda a sua dedicação e inteligência.

Falaram ainda o sr. Joaquim Lourenço Moura, que em nome dos sindicatos, saudou o ministro, declarando que a sua presença é a garantia da sua dedicação pelos problemas dos sindicalizados; a sr.ª D. Idalina Nogueira Barbosa, representando as secções femininas dos sindicatos, que expôs ao ministro ás condições em que actualmente estão a trabalhar muitos milhares de mulheres, obrigadas a abandonar o lar para acorrer ás despesas familiares; e o sr. Joaquim Fraguinho, em nome das casas do povo.

No final, discursou o sr. dr. Veiga de Macedo, cujas palavras reproduzimos na 3.ª página.

Em Vila Real

VILA REAL, 23 (Pelo telefone) — Para comemorar o 23.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, realiza-se amanhã, no ginásio do liceu desta cidade, uma sessão solene a que preside o governador civil do distrito, sendo oradores os srs. coronel Rocha Peixoto, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, dr. José de Aguiar, advogado desta cidade e Pimenta de Castro, tesoureiro do Sindicato dos Empregados de Escritória e Caixeiros do Distrito.

A sessão terá inicio ás 21 e 30.

VIDA RELIGIOSA

A inauguração e a benção da nova igreja de Seixo de Mira

SEIXO DE MIRA, 23 (Pelo telefone) — Por motivo da inauguração da nova igreja desta localidade realizaram-se hoje diversas cerimónias.

A's 7 horas, foi dada uma salva de foguetes, seguindo-se missa e comunhão geral.

A's 9 horas, chegou a filarmónica da Mamorrosa.

A's 11, foi celebrada missa solene, com sermão, seguindo-se uma procissão, com a imagem da padroeira.

A's 15 horas chegaram ao limite do distrito — onde eram aguardados pela comissão das festas e por todo o povo — os srs. arcebispo-bispo de Coimbra e governador civil do distrito e autoridades civis, militares e religiosas, tendo-se organizado um cortejo para a igreja nova, através das ruas ornamentadas da freguesia.

A's 15 e 30, aquele prelado benzeu o novo templo e celebrou missa.

A's 19 horas, no salão da Juventude Agrária Católica, será oferecido pela freguesia, ás autoridades e a outras entidades, um «copo-d'água».

Os festejos terminam amanhã, com o seguinte programa: ás 7, missa e comunhão geral: ás 10 e 30, procissão, para trasladação das imagens da igreja velha, para a nova, seguida de missa cantada; ás 15, provas desportivas.

TURISMO E EDUCAÇÃO

Em público, de pés descalços
e com arrecadas e cordões de ouro

A propósito de uma nota que, no passado dia 14, publicámos, na nossa secção «De ontem para hoje», recebemos a seguinte carta, do sr. Miguel d'Almeida Belo, delegado do Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis do Conselho Nacional do Turismo:

«Sr. director: Os jornais da manhã do passado dia 14 deram nota de que o Conselho Nacional de Turismo, de que me honro de ser elemento, como delegado do G. I. T. A., se havia ocupado do problema do pé descalço no nosso País.

E logo o «Diário de Lisboa», conceituado jornal da mui digna e ilustre direcção de V., se ocupou do assunto, por forma muito apreciável, opinando porém que «se impõe ir á origem procurar as causas, antes de cairmos no turismo de fachada, com gente muito escovada e limpa afivelando o turistico sorriso para o estrangeiro sem os seus problemas económicos resolvidos». E acrescenta: «Turismo, sim—mas sem que precisemos de esconder... Turismo sem mendicidade e pé descalço, muito bem. Mas os dois factores antituristicos eliminados e não encobertos».

Ora, fui eu quem, dado o sector que represento naquele organismo, levantou, com propriedade, o problema do uso e abuso do pé descalço. Fi-lo, porém, sob aspecto restrito, qual é o de ser necessário evitar, ante os turistas estrangeiros, e até ante muitos dos nacionais que percorrem o País, a paragem de magníficos autocarros com excursões, em locais ou estancias de turismo, com a imediata saída de pessoas, geralmente as do sexo feminino, que, embora bem vestidas e exibindo grossos cordões e arrecadas de ouro, se apresentam de pé descalço em publico.

Estou certo de que ninguém discordará das considerações feitas pelo «Diário de Lisboa» quanto á tese que focou; mas também estou certo de que o problema do pé descalço — especialmente sob o aspecto em que me pronunciei e por cuja solução deverei insistir — não depende de remédio ou providências prévias ante tais considerações. Porque, se as pessoas a que aludi ocupam cómodos e luxuosos autocarros, em viagens de recreio, bem vestidas e ostentando joias de valor, não pode ser por falta de recursos que se apresentam de pé descalço. Fazem-no por desleixo ou por mau hábito, que devem ser reprimidos, pois o seu aparecimento em tais condições nas estancias de turismo e noutros locais do País não pode deixar de ser comentado em termos desprimorosos, senão vexatórios — e eu sei que o tem sido — por grande parte do cada vez mais elevado numero de estrangeiros que nos visita.

Poderia este problema solucionar-se com providências que a administração publica adoptasse em relação aos transportadores? Não; porque estes só podem ser obrigados ao cumprimento de determinações superiores quanto aos ocupantes ou utentes dos seus autocarros, durante a ocupação dos mesmos. Logo, portanto, tinha e tem de ser tratado com soluções de resultados eficientes.

O hábito do pé descalço, na sua generalidade, nota-se só em parte do Centro do País e no Norte, com exclusão da cidade do Porto, pois no Sul, até os que clandestinamente fazem uso da mendicidade não se apresentam descalços, porque as autoridades lho não permitiriam.

E, embora o problema da mendicidade seja diferente, nada tendo de comum com o reprimível hábito do pé descalço ao menos sob o aspecto em que o foquei, permita-se-me conscientemente aludir a que todos deveremos estar convencidos e seguros de que tem sido e continuará sendo preocupação dominante de quem nos governa a melhoria crescente das condições de vida no nosso País.

Muito grato pela publicação deste esclarecimento ficará o que, com a mais elevada consideração se subscreve, de V. etc. — *Miguel d'Almeida Melo*».

Houve pânico
em várias regiões do Sul da Itália por causa dos sismos

ROMA, 23 — As informações recebidas de várias regiões do Sul de Itália onde foram sentidos, entem de manhã, violentos abalos telúricos, dão certo vulto ao fenómeno. O epicentro situou-se na região de Foggia. O primeiro abalo, ás 4 e 20 da manhã, durou cerca de 5 segundos e foi precedido de um ruído subterraneo aterrador, acompanhado de claridade cuja natureza não se explica.

Os 85.000 habitantes de Foggia, acordados em sobressalto, saíram precipitadamente de casa. Houve mais tarde um abalo menos veiolento, que provocou, novamente, grande panico. Os abalos sentiram-se em toda a região.

A situação é mais grave em Monte Sant'Angelo, cidade de 25.000 habitantes na costa do Adriático, onde vários edifícios tiveram de ser demolidos, por ameaçarem ruína. A violência dos abalos foi de tal ordem que os instrumentos do Observatório «Metereosismico» de Foggia se avariaram. Também foram sentidos os abalos na região de Bari e até na de Nápoles. — (F. P.).

A EXPOSIÇÃO

«Átomos para a Paz»

Será inaugurada, oficialmente, no dia 7 de Outubro, no Instituto Superior Técnico a exposição «Atomos para a Paz», organizada pela Junta de Energia Nuclear, em colaboração com os Serviços de Informação da embaixada dos Estados Unidos.

VIDA MUNDANA

SRA. KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

Numa clínica do Rio de Janeiro, foi operada á garganta a sr.ª Sara Kubitschek de Oliveira. Da equipa de médicos que procedeu á intervenção fez parte, como assistente, seu próprio marido, o presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira.

Recintos de diversões

Para festejar a inauguração da cabeça de um touro, no seu original e encantador «Retiro Andaluz», da Avenida Conde de Valbom, o sr. Manuel Peres, ofereceu um almoço aos representantes dos outros restaurantes típicos, a jornalistas e a outras entidades, durante o qual se fizeram ouvir Maria Pereira, Cecília de Jesus, Moniz Trindade e Manuel de Almeida, acompanhados pelos guitarristas Francisco Carvalho (Carvalhinho) e Casimiro Ramos e pelo viola Francisco Peres.

CASINO ESTORIL
HOJE
GINO DONATI
(O cantor atleta)
MALENA LORETO
(Vedeta do baile espanhol)
e o Ballet
«LES DEMOISELLES DE PARIS»
(Adultos)

DESPORTOS

Baptista Pereira fala
da travessia de Gibraltar
em que bateu todos os «records»

TARIFA (Andaluzia), 23 — Baptista Pereira, o nadador português que ontem atravessou a nado o estreito de Gilbraltar, batendo todos os «records» até agora estabelecidos naquela travessia, não ocultava a sua satisfação quando, já no seu hotel, depois de descansar, recebeu as primeiras visitas.

Baptista Pereira declarou que o seu projecto foi constantemente animado pelo dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal em Londres, a quem oferece o êxito alcançado. Quanto ao desenrolar da prova, o nadador lusitano afirmou que, no princípio, não teve dificuldades, mas que o mar estava picado a algumas centenas de metros da costa espanhola, embora tenha conseguido avançar. A partir de metade da distancia, as correntes obrigaram-no a maior esforço.

Nos ultimos 30 minutos, teve que lutar bastante para vencer a força com que as ondas o afastavam da costa marroquina. «De contrário — disse — poderia ter feito a prova em menos tempo». Afirmou ainda que a prova lhe proporcionou alguns ensinamentos para quando, no ano próximo, efectuar a travessia do canal da Mancha, e quando participar na Maratona do Nilo. Em 1957, Baptista Pereira pretende ainda efectuar mais uma vez a travessia de Gibraltar, mas nos dois sentidos.

O nadador português deve regressar a Portugal hoje, a fim de retomar o seu trabalho numa fábrica de madeira. — (F. P.).

A equipa inglesa ganha em Espanha

LAS PALMAS, 23 — A Grã-Bretanha ganhou as cinco provas do dia inaugural do torneio internacional de natação de três dias contra a Espanha, nesta cidade. — (R.).

O MAU TEMPO
fez adiar várias provas

A já tradicional «Travessia de Sesimbra», a nado, que sob a organização do Clube Naval de Sesimbra devia efectuar-se esta manhã com a participação dos nossos melhores nadadores, o que, aliás, tem sucedido sempre, teve de ser adiada, por motivo do mau tempo.

O clube organizador não determinou, ainda, a nova data da realização da importante prova, pois deseja estabelecer acordo com os clubes concorrentes.

Igualmente foi adiado o certame do «Dia Infantil», organizado pelo Clube Nacional de Natação, que estava marcado para hoje na piscina de S. Bento.

O festival realizar-se-á, possivelmente, na próxima quarta-feira, valorizado com apresentação das classes do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Pelo mesmo motivo foram adiadas as regatas de vela que estavam marcadas para hoje, no Tejo, comemorando o 17.º aniversário da Associação Desportiva da Brigada Naval. Também os velejadores do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa não puderam estar hoje em actividade e, na baía de Cascais, sofrendo igualmente os rigores do tempo, não se disputaram as regatas de selecção olímpica.

Na Figueira da Foz o mau tempo também obrigou a adiar a gincana automobilista marcada para hoje.

Desporto em Macau
Vai disputar-se o «Grande Prémio», em automóvel

MACAU, 23—(Via Marconi)—No próximo mês de Novembro, disputa-se, nesta cidade, o «Grande Prémio de Macau», em corridas de automóveis, com o primeiro prémio de 220 contos. Começou a construção de bancadas de cimento e a venda de bilhetes.—(L.).

Os hoquistas activam a sua preparação

MACAU, 23—(Via Marconi)—A equipa do Hóquei Clube de Macau continua activamente os seus treinos, dirigidos pelo técnico da Metrópole, sr. tenente Casta, a fim de disputar o seu próximo desafio contra a famosa equipa de Singapura (Malaia).—(L.).

PROVAS DE TÉNIS
Campeonato Nacional de Juniores

O campeonato nacional de juniores, por equipas, que ontem devia ter terminado, só amanhã deverá concluir-se. O mau tempo impediu a realização dos dois encontros que estavam marcados, mantendo-se o programa para amanhã: ás 10 horas, Clube de Ténis de Lisboa contra Sporting Clube de Cascais; ás 16 horas, vencedor deste encontro contra «Lawn Tennis» da Foz, na final da prova.

Os encontros disputam-se nos «courts» do Sporting de Cascais.

Desporto no estrangeiro
Franklin Held bateu o «record» americano do lançamento de dardo

PASADENA (Califórnia), 23. — Franklin «Bud» Held bateu o «record» dos Estados Unidos do lançamento de dardo, com 82 metros e 96. O seu antigo «record» era de 81 m. e 75. Este atleta não faz parte da equipa olímpica americana.

O actual «record» do Mundo desta modalidade pertence desde o mês de Junho ultimo ao polaco J. Sidlo, com 83 metros e 66.—(F. P.).

PUGILISMO
Don Ellis contra Jùlio Neves na sessão de quarta-feira

A sessão de pugilismo que se realiza na próxima quarta-feira, tem a culminá-la o sensacional combate entre o negro americano Don Ellis e o português Julio Neves.

Este combate, que está a ser aguardado com o maior interesse, é uma das maiores novidades até hoje registadas no boxe português, por ser a primeira vez que um norte-americano vem combater ao nosso País.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

PROVAS DA A. F. L.

O Atlético obteve o resultado mais amplo
no campeonato de Juniores (1.ª divisão)

Com os desafios da terceira jornada prosseguiu hoje, de manhã, o campeonato de juniores, da A. F. L.

Na série A, o Sporting á meia-hora, altura em que o árbitro deu o campo como incapaz já vencia por 3-0. No entanto, na ronda de hoje, o Atlético contra o Cascalheira averbou a margem mais ampla (8-1) de tentos.

O Benfica desfeiteou por diferença elevada (7-11) o S. L. Olivais. O Belenenses, em Vila Franca, logrou um empate, bem como o Vialonga em Alhandra, resultados que em relação aos visitantes, são vantajosos, dada a dificuldade que representam sempre essas deslocações.

Eis alguns apontamentos dos desafios efectuados hoje:

Casa Pia, 3—Vitória, 1

Desafio no Estádio «Pina Manique», dirigido por André de Oliveira Santos. Alinharam:

CASA PIA — Silveira; Lopes e Juca; Centeio, Vitorino e Alvaro; Taveira, Dias, Marques, Pinafora e Américo.

VITÓRIA — Carlos Alberto; Julio Pedro e Horácio; Carapinheira, Amilcar e Oliveira; Gonzaga, Mendes, José Manuel, Cabrita e Calita (Eduardo).

Ao intervalo, o Casa Pia ganhava por 2-1, golos obtidos por Dias, no minuto inicial, aproveitando um deslize da defesa; por Alvaro, aos 12 minutos, dum pontapé longo, tendo a bola ressaltado a pouca distancia do guarda-redes e traído este, e por Eduardo, ao quarto de hora, da marcação feliz de um «livre», entrando a bola directamente num angulo desguarnecido.

Os casapianos sempre se revelaram equipa de maior poder, embora praticassem futebol de pouca clareza, no que foram secundados pelos antagonistas, e no segundo tempo os donos do campo apenas obtiveram mais um golo, aos 13 minutos, por intermédio de Dias.

Cascalheira, 1—Atlético, 8

Jogo no Estádio «Pina Manique», sob a direcção de Pena da Silva. Os grupos:

CASCALHEIRA — Fura (Laertes); Miguel e Feijão; Henrique, Gonçalves e Carlos Santos; Jorge I, Matos, Gustavo, Coelho e Jorge II.

ATLETICO — Silva; Carlos Alberto e Quintino; José Maria, Vieira e Galinho; Duarte, Mega (Alvaro), Espiga Lopes, Amador e Amaral.

O resultado fala expressivamente pelos Alcantarenses que, especialmente no primeiro tempo, revelaram bom conjunto, ante um Cascalheira apático e denotando sérias dificuldades em terreno relvado.

O Atlético fez quatro golos em cada metade, sendo seus autores Duarte (2), Galinho (3 — dois de «penalty» e um de «livre»), Espiga Lopes (2) e Amaral.

O ponto de honra do Cascalheira foi marcado por Coelho, por sinal de boa jogada, quando o resultado estava em 8-0.

Palmense, 1—Estoril, 1

Jogo em Palma. Arbitro António Teixeira.

PALMENSE — José Pereira (Jesus Santos); Liberto e Teixeira; Martinho, Ramos e Lopes Silva; Guerra, Costa Santos; Mário Rocha, Chaves e Brito (Branco e Maximino).

ESTORIL — Lourenço; Ferreira e Martins (Caixote); Santos, Vasconcelos e Palmiro; Moreira (Roque), Marques, Silva, Peixoto e Roque (J. Carlos).

O resultado da partida foi feito na primeira parte. Aos 10 minutos Marques abriu o activo a favor do Estoril e os donos do campo empataram, á meia hora, por Lopes Silva.

Na segunda parte o marcador não voltou a funcionar, se bem que os lisboetas estivessem estado perto da vitória, que aliás mereciam.

Arroios, 0—Sporting, 3

Jogo na Picheleira. Arbitro, Arménio Cachapa.

ARROIOS — Coutinho; Anibal e Carlos Alberto; Grilo, Carvalho e Ilídio; Mourato, Geremias, Campos, Artur e Proença.

SPORTING — Passo; Brito e Mesquita; Nélito, Couto e Emanuel; Coutinho, Correia Branco, Sampaio, Bispo e Martins.

A' passagem da meia hora, quando o Sporting já vencia por 3-0, com tentos de Correia Branco, Sampaio e Bispo, uma forte chuvada tornou o campo impraticável pelo que o árbitro suspendeu o desafio.

Águia, 1—Belenenses, 1

Jogo em Vila Franca de Xira, dirigido por Raul de Oliveira Martins. As equipas:

AGUIA — Dionísio; Vaz e Cita; Vicente, Costa e Matos; Bruno, Soares, Branco, Nuno e Carvalho.

BELENENSES — Geada; Pascoal e Bento; Inácio, Castro e Carlos Silva; Rui, Julio, Rogério, Miguel e Lacherberg.

Até ao intervalo, o Belenenses esteve melhor que o adversário estando, portanto, certa a margem de um golo de que os «azuis» desfrutavam, mercê de um bom remate de Inácio.

Na segunda metade os vila-franquenses formaram equipa mais ligada e mais perigosa na zona de remate, tendo obtido o tento do empate, aos 5 minutos, por Branco, de recarga.

Benfica, 7—Olivais, 1

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Anacleto Gomes.

BENFICA—Silva; Girão e Jurado; Amaral, Seitil e Camilo; Silvino (Oliveira), Carda, Marques, Mendes e Teodoro.

OLIVAIS—Teixeira; Moita e Nunes; Melo, Laranjo e Vinagre; João Carlos, Campos, Augusto, Sérgio e Salgado.

Foi pena que os visitantes tivessem jogado um pouco á margem da lei, pois o encontro, dado que ambas as equipas estavam empatadas no primeiro lugar da respectiva série, parecia destinado a fornecer um bom espectáculo. O Benfica foi superior ao adversário em todos os capítulos no decorrer do encontro.

Ao intervalo, 2-0, tentos de Mendes, aos 19 e aos 23 minutos.

Na segunda parte o Benfica chegou a 5-0 com golos de Teodoro, Amaral (de grande penalidade) e Mendes, aos 5, 16 e 30 minutos.

Aos 32 minutos o Olivais conseguiu o ponto de honra por Augusto, na transformação de um castigo máximo e aos 33 e 38 minutos, Mendes e Marques fixaram a contagem em 7-1.

Foram expulsos Moita, Melo e João Carlos, do Olivais; e Carda, do Benfica.

Oriental, 5—Sacavenense, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema: Árbitro, António Carrola.

ORIENTAL — Romão; Alfredo e Santos; Cordeiro, Libório e Zófimo; Pintado, Mário, José Luís, Saraiva e Postiço.

SACAVENENSE — Quirino (Gabriel); Félix e Edmundo; Ribeiro, Rafeiro e Carlos Alberto; Manuelito, Quim, Nunes, Vieira e Alvaro (Abreu).

O Oriental abriu o activo por intermédio de José Luís, mas pouco depois Nunes empatou, fazendo o resultado da primeira parte.

Após o descanso o Oriental tomou larga ascendência e chegou ao final com o resultado de 5-1, com golos de Postiço, Saraiva e José Luís (2), aos 5, 10, 29 e 34 minutos.

Alhandra, 4—Vialonga, 4

Jogo em Alhandra arbitrado por Oliveira Pinto.

ALHANDRA — Eduardo; Machita e Ribeiro; Lazaro, Faisca e Artur; Carlos, Melo, Nunes Pinto, Toste e Manuel Carlos.

VIALONGA — José Manuel; Cardoso e Gonçalves; Cantos, Reis e Grilo; Aníbal, Lourenço, Carvalho, Ferreira e Teixeira.

Ao intervalo, o Alhandra vencia por 2-1, com tentos de Toste e Melo, este na transformação de uma grande penalidade, aos 25 e aos 34 minutos, tendo Carvalho, na transformação de um castigo máximo, feito o golo do Vialonga, aos 40 minutos.

Na segunda parte, aos 8 minutos, o Alhandra aumentou a vantagem para 3-1, com um golo de Nunes Pinto, na transformação de uma grande penalidade, mas aos 13 e aos 15 minutos, Carvalho, logrou dois tentos e com eles o empate para o Vialonga. Dois minutos volvidos, Nunes Pinto voltou a dar vantagem, aos locais e aos 33 minutos, Grilo estabeleceu a igualdade, resultado final do encontro.

ORGANIZAÇÕES
Bombox

Coliseu dos Recreios
(«Ring» ao centro da pista)
Quarta-feira, 26
Ás 21.45 horas

UM AMERICANO contratado a peso de oiro, recebendo a mais elevada bolsa que até hoje cobrou um pugilista, no nosso País, vem a Portugal maravilhar os adeptos da «Nobre-Arte». Trata-se do famoso negro DON ELLIS que nos Estados Unidos impôs a sua classe e na Europa semeou o panico... Para seu adversário foi designado o valente e corajoso campeão

JÙLIO NEVES que tem sobre seus ombros a pesada responsabilidade de defender o prestigio do boxe português.

Um combate que será muito falado... E jamais esquecido!... Uma luta titanica e de arrasar nervos!

2 GIGANTES, dentro das doze cordas dum «ring», procurando um «K. O.»! Quem o conseguirá!?

Don Ellis? ou Júlio Neves?

"Chico" Santos contra Andre Mauguin
Belarmino contra Andre Younsi
Vítor Alves contra Robert Gillet

Devido ao elevado custo desta monumental sessão, estão suspensas rigorosamente as entradas de favor

As bilheteiras funcionam das 11 ás 23 horas

ADULTOS

Experiências científicas em Lourenço Marques relacionadas com o cancro

LOURENÇO MARQUES, 23 — «O cancro e a cirrose do fígado são as causas em trinta e cinco por cento das mortes de indígenas de Moçambique» — declarou o dr. Damaso Prates, médico desta província e delegado de Portugal ao Simpósio recentemente promovido pela União Internacional contra o Cancro em Kampala e Leopoldville, numa entrevista concedida ao «Noticias».

O cancro atinge os indígenas de qualquer idade, raça, sexo ou região — acrescentou o dr. Damaso Prates —, suspeitando-se que é originado por determinada substancia tóxica por eles ingerida, em especial sob a espécie de infusões dadas ás crianças.

Aquele médico prossegue:

«Depois destes ultimos anos de trabalho em Lourenço Marques, tivemos ocasião de observar que cerca de 100 por cento da população indígena estão infestados de bilharzioze. Tendo descoberto o mesmo tipo de lesões no fígado vacum, abatido no matadouro de Lourenço Marques, e também infestado, na sua totalidade, pelo mesmo parasita, comecei a pensar que os produtos tóxicos elaborados por este parasita ou pelos seus ovos também poderiam ter grande responsabilidade na etiologia de tumor maligno. Por isso iniciámos experiências em macacos, há alguns meses, em Lourenço Marques, aguardando ainda os resultados».

Interrogado sobre as conclusões do Simpósio, em que tomou parte, o dr. Damaso Prates declarou:

— Reconheceu-se a necessidade de alargar a investigação a todo o continente africano e a outros continentes do cancro do fígado é também da Asia e da América do Sul, onde a incidencia do cancro no fígado é também muito elevada, e das quais não temos ainda informações suficientes. Foi assim criado o «comité» africano, dentro da União Internacional Contra o Cancro e no qual estão representadas a Africa do Sul, a Africa Central Inglesa, o Congo Belga, a Africa Ocidental Francesa, a Federação das Rodésias e Niassalandia e Portugal. Foi escolhido para presidente, por proposta do delegado português, o prof. Gilmann, da Faculdade de Medicina de Joanesburgo, grande amigo da nossa terra, um dos mais entusiastas investigadores destes problemas e nome de reputação mundial, além de nutricionista de extraordinário valor. A intenção do «comité» e, portanto, da União Internacional contra o Cancro, se se obtiverem os subsidios indispensáveis, é estender a investigação aos outros continentes e conseguir, num futuro próximo, a informação correcta sobre a incidencia não só do cancro no fígado como, também, de todos os tumores malignos que atacam os indigenas. — (A. N. I.).

O significado da visita de Nehru à Arábia Saudita

NOVA DELHI, 23.—A visita que o chefe do Governo, Nehru, começa amanhã á Arábia Saudita e, oficialmente, era a retribuição oficial duma visita que Ibn Saud fez a Nova Delhi no ano passado, reveste-se, agora, aos olhos dos observadores, de um duplo significado político.

Considera-se, com efeito, que tem por fim dar ensejo ao primeiro-ministro indiano para uma troca de impressões sobre a posição árabe quanto á questão do Suez, bem como da solidariedade árabe, tanto mais que esses contactos decorrem logo a seguir á estada do presidente Nasser e do presidente da Síria na Arábia Saudita e por outro lado, visa interesses de carácter interno.

No momento em que as relações da União Indiana com o Paquistão pioram a olhos vistos e em que a efigie do primeiro-ministro indiano é queimada em Karachi — o que provocou um protesto diplomático indiano — a India pretende, ao que parece, cultivar a amizade dos países árabes, a fim de evitar que estes não apoiem excessivamente o Paquistão quanto á questão de Caxemira.

A visita de Nehru á Arábia Saudita durará quatro dias.—(F. P.).

Abastecimento do País

Falta de azeite em Évora

EVORA, 23 — Está ainda por solucionar o problema da falta de «azeite-mistura», em consequência da escassez de óleo de amendoim nos armazenistas da especialidade.

As classes mais afectadas são, sem duvida, as rurais — pois hoje mesmo se verificou aqui que cerca de 200 trabalhadores do campo, cuja alimentação tem por base o azeite, ou as gorduras animais — deixaram de se abastecer daquele produto, que não lhes pôde ser fornecido nas suas mercearias habituais.

O presidente da direcção do Belenenses entregando ao presidente da assembleia geral o seu emblema de 25 anos de sócio

A transferência da bandeira do Belenenses das Salésias para o Restelo

(Continuação da 1.ª pág.)

nuto de silencio em memória dos seus dirigentes, atletas e sócios já falecidos.

Depois, o presidente da direcção, acompanhado por todos os seus colegas e outros dirigentes do clube, arriou a bandeira por entre calorosos aplausos, entregando-a de seguida ao atleta olímpico Rui Ramos que a depôs numa salva de prata.

Seguiu-se um longo cortejo até ao novo parque de jogos. A' frente, seguia aquele atleta, escoltado por todos os componentes da secção de cicloturismo, em numero de algumas dezenas, e ainda pelos representantes das secções de andebol, atletismo, voleibol, hoquei em campo, futebol, tenis de mesa, badminton, raguebi, campismo, natação, ginástica e basquetebol.

O cortejo seguiu pelas Ruas das Casas de Trabalho, Junqueira, Direita de Belém, Travessa das Linheiras, Rua Vieira Portuense (onde fez uma breve paragem em frente ao edifício da primeira sede), Travessa da Praça, Largo de Belém, Rua dos Jerónimos e Avenida do Restelo, até á entrada do novo recinto. Aí o presidente da assembleia geral, sr. dr. Santos Pinto, fez a abertura simbólica dos portões, recebendo então a bandeira das mãos de Rui Ramos. Aquele dirigente procedeu imediatamente á cerimónia do hastear da bandeira no mastro de honra, acto que foi acompanhado das entusiasticas aclamações do publico e do toque dos «claxons» das dezenas de automóveis que se encontravam nas imediações do estádio.

Efectuou-se, seguidamente, outra cerimónia de grande significado na vida do clube e que representa uma prova de reconhecimento da colectividade de Belém para com alguns dos seus principais obreiros: a entrega dos emblemas especiais aos sócios que completaram 25 anos de filiação. Na plataforma da bancada sul reuniram-se os dirigentes, rodeados de muito publico, e os quinze associados que foram distinguidos.

Os emblemas foram apostos no peito desses dedicados belenenses pelo presidente do clube major Pascoal Rodrigues. Entre eles figuravam o actual presidente da assembleia geral, dr. Santos Pinto e o comandante Diogo Puppe.

Por ultimo, na actual sede do Belenenses, foi inaugurada a sala de trofeus, com a presença de todos os dirigentes e muitos associados. Expostas em vitrinas estão naquela sala cerca de 1.500 taças e outros trofeus que atestam, em simbólica evocação, todo o passado glorioso do popular clube, que neste dia memorável tem reunida á sua volta a enorme família belenense.

Assim terminou a primeira fase das cerimónias de hoje.

Depois, um intervalo de cerca de três horas, vividas com natural impaciência.

Ás 15 e 30, então, já no relvado, começaram a concentrar-se os atletas do clube e á volta do terreno agruparam-se os de outras colectividades, enquanto se aguardava a chegada do chefe do Estado para o grande acto inaugural.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°; mínima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24°,1; mínima, 15°,4.*

Atingiram 2.969.000 contos os impostos cobrados em 1955: — mais 225.000 que em 1954

O «Anuário Estatístico das Contribuições e Impostos de 1955», publicação do Instituto Nacional de Estatística, é apresentado nos moldes dos mais próximos que o antecederam, e numerosas são as informações que contém.

Dos numeros expostos nos quadros do Anuário relativos ás contribuições e aos principais impostos conclui-se que as receitas fiscais registam nítido progresso, mais pelo desenvolvimento natural da matéria colectável e do aperfeiçoamento do sistema da determinação do rendimento do que pelo agravamento das taxas, que, de um modo geral, pode afirmar-se, não aumentaram, pois, não foram alteradas.

O total da liquidação dos impostos, sob a jurisdição da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, operada no continente e ilhas em 1955, foi de 2.969 mil contos, tendo subido, em relação ao ano anterior, cerca de 8,2%, ou seja, um acréscimo de 225 mil contos.

As principais receitas, não incluindo os adicionais para as autarquias locais ou outras entidades, foram, em milhares de contos e em ordem decrescente: contribuição industrial, 676; imposto de selo, 549; contribuição predial, 400; imposto sucessório, 390, sendo 263 de imposto e 127 de taxa de compensação; imposto complementar, 302; imposto sobre aplicação de capitais, 177; imposto de sisa, 171; impostos de camionagem e de compensação, 148, sendo 24 de imposto de camionagem e 35 de imposto de compensação, cabendo ao Fundo Especial de Transportes Terrestres, 89; imposto profissional, 94; imposto sobre espectáculos, 23; imposto de minas, 15; imposto de transito, 14; e imposto sobre a fabricação e consumo de cerveja, 10.

Sendo os rendimentos aduaneiros os mais vultosos, entre os principais impostos, pois cobrou-se cerca de 2.301 mil contos em 1955, não se incluem entre os que atrás se alude, por não incumbir a cobrança desses rendimentos á Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, mas á Direcção-Geral das Alfandegas.

Morte trágica de três Portugueses no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 23. — Um bando de salteadores entrou no estabelecimento de Joaquim Nunes, de nacionalidade portuguesa, de 49 anos, casado e com uma filha. Foi morto a tiro de espingarda-metralhadora o proprietário e ficou gravemente ferido um outro indivíduo, que se encontrava perto do balcão e procurou impedir que os gatunos levassem o dinheiro da caixa registadora: pouco mais de três mil cruzeiros.

Os assassinos, dispararam, ainda, sobre a esposa e a filha do proprietário, que ficaram ilesas.

Foi, também, assassinado á navalhada o português Vasco Pereira, de 35 anos, casado, proprietário de um «bar» nesta cidade.

O criminoso, um seu empregado de nome Francisco Tenório, de 40 anos, a quem o patrão advertira sobre uma questão de serviço, foi preso.

Outro comerciante português, Francisco Abelheira, casado, de 57 anos, foi encontrado morto, em circunstancias misteriosas, no seu estabelecimento, onde também residia.

O Francisco Abelheira era dono de um «café-bar», no centro da cidade. — (L.).

EXTERNATO MARQUESA DE ALORNA

SEXO FEMININO — INSTRUÇÃO PRIMARIA E CURSO DOS LICEUS
Estão abertas as matriculas
ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 31 (ao Campo Grande). TEL. 779069
Transporte privativo

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE DESDE AS 15 HORAS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO — JANTARES AO AR LIVRE NOS RETIROS E ESPLANADAS

Visite os Estúdios da TELEVISÃO

onde se realizam as sensacionais emissões que se podem admirar em dezenas de aparelhos espalhados por todo o recinto de Palhavã

UM ESCUDO

do bilhete de entrada na Feira pode realizar a sua ambição de possuir
UM AUTOMÓVEL «PEUGEOT 203»
UMA MOTO «LAMBRETTA»
ou algum dos outros prémios do monumental sorteio de
25 — PRÉMIOS — 25
Até 30 de Setembro troque o seu bilhete de entrada na Feira, no local onde se encontram em exposição os tentadores prémios, por uma senha numerada que o habilitará ao sorteio

A publicidade no magnífico estádio do CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES», que a exemplo dos estádios do Sporting e do Benfica mereceu das entidades oficiais, dos desportistas e do público em geral, as mais elogiosas referências, é mais um exclusivo **BELARTE, a maior organização publicitária do país.**

Comunicado

Comércio de Coelhos ou Lebres e Peles

A CORTADORIA NACIONAL DE PÊLO, LDA. tem o prazer de informar os seus fornecedores e o público em geral, de que, em resultado da publicação da Portaria N.º 15.969, de 12 do corrente, determinando que cessem, por serem já desnecessárias, algumas das medidas tendentes a evitar o alastramento da mixomatose, voltou a ser livre o comércio e transito de coelhos ou lebres, vivos ou mortos, bem como das peles, o que permite o aproveitamento dessa riqueza, comprometida durante meses, por motivos de ordem sanitária.

ALLIANCE FRANÇA

SEDE — Rua Braamcam
ANEXO — Avenida Almi
Cursos Práticos de
Ensino completo para adultos de
ção do diploma da Alliance Fr
do Ministério da Educa
CURSOS ESPECIAIS PARA
E ESC
—— ESTÃO ABERTAS

O presidente do Benfica proferindo o seu discurso

A entrega
da taça «Diário de Lisboa» ao Benfica

(Continuação da 1.ª pág.)

riamente a competência dos técnicos benfiquenses (Otto Gloria) e dos seus dirigentes (Joaquim Bogalho).

Tavares da Silva entregou então a taça «Diário de Lisboa» ao eng.º Cancela de Abreu, que, no final da reunião, pronunciou um discurso, em que salientou a dignidade com que se exerce jornalismo no nosso jornal, o seu aprumo e elevação, a viva admiração que sempre tivera para o «Diário de Lisboa», fazendo depois interessantes considerações de ordem desportiva, entre as quais se deve salientar o conceito de que aqueles atletas que lutaram no máximo da sua força, embora não ganhando, são tão dignos de respeito e admiração como aqueles que venceram.

Durante a reunião falaram os srs. Manuel de Almeida Oliveira e Joaquim Bogalho, o primeiro justificando a realização da «Festa dos Campeões», o segundo para se referir a várias atitudes, na verdade dignas de serem conhecidas, dos atletas do Benfica.

A distribuição de prémios e das insignias de 25 anos de associado demorou cerca duma hora, mas o ambiente foi sempre de caloroso entusiasmo. E a festa acabou como principiou, com «vivas» ao Benfica.

Onda de violência
em Marrocos
desencadeada pelos rebeldes

ORAN, 23. — Foram assaltadas, durante a noite, pelos rebeldes, catorze propriedades na região de Mascara. Na mesma região foram mortos dois soldados, num atentado terrorista e ficaram feridos muitos civis.

Segundo as primeiras informações, aquela acção dos rebeldes na região de Paliko, a 20 kms. a Leste de Mascara, causou quatro mortos. Três Europeus e um Francês muçulmano — e três feridos graves.

Todos os edifícios situados nas 14 herdades assaltadas foram incendiadas e o gado abatido com rajadas de pistolas-metralhadoras. Foram destruidos dois automóveis e dois camiões e os assaltantes deitaram fogo a medas de palha.

Foi desencadeada na região uma importante operação militar. — (F. P.).

ISE DE LISBONNE
p, 11, 1.º — Tel. 48806
rante Reis, 183, 1.º, D.
Lingua Francesa
ade principiantes até à obten-
nçaise de Paris com o visto
ão Nacional Francês
ALUNOS DOS LICEUS
LAS
AS INSCRIÇÕES ——

Foram atribuidos os prémios
dos Jogos Florais da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23—Na sede da Comissão Municipal de Turismo, entidade organizadora dos Jogos Florais, reuniu-se o juri dos Jogos Florais da Figueira da Foz, constituido pelas seguintes entidades: professor José Maria Viqueira, dr.ª Maria José Guerra, dr. Adelino Pedrosa Veríssimo e dr. Marcos de Lima Viana.

Procedeu-se, em sessão publica, á abertura dos envelopes lacrados, tendo sido apurada a seguinte classificação:

Trabalhos em lingua espanhola

Soneto: 3.º prémio, D. Rafael Palma Pradillo, de Madrid.

Quadra: 1.º prémio, D. Vicenta Alvarez Marques da Cruz, Figueira da Foz; 2.º prémio, D. Vicente Alvarez Marques da Cruz, Figueira da Foz; 3.º prémio, D. Carmen Duarte, Coimbra.

Trabalhos em lingua portuguesa

Poesia lírica: 1.º prémio, Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto; 2.º prémio, dr. José Pires Lopes de Azevedo, de Coimbra; 3.º prémio, Carlos Figueiredo Nunes, de Fornos de Algodres. Mensões honrosas: Manuel Torres Marques, de Lisboa; José da Silva Nunes, de Lisboa; D. Maria Joana Couto, de Coimbra. Soneto: 1.º prémio, António Tomás, de Buarcos; 2.º prémio, José Rodrigues Canedo, do Porto. Mensões honrosas: tenente Pedro Mesquita, de Aveiro; Miguel Aires de Mendonça, de Alcoentre; Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto; D. Amélia Vilar, de Lisboa.

Quadra: Não foram atribuidos prémios, mas apenas mensões honrosas a: Francisco Pires, do Porto; Carlos de Figueiredo Nunes, de Fornos de Algodres; Carlos Conde, de Lisboa; Emanuel Cruz, da Figueira; dr. Arnaldo Forte, da Figueira da Foz; Sebastião Pimentel Monteiro, da Figueira da Foz.

Conto: 1.º prémio, Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto; 3.º prémio, Orlando da Costa Guerra, da Figueira da Foz. Mensão honrosa: Carlos Antero Soares da Silva Frias, das Caldas da Rainha.

Narrativa reportagem: Não foram atribuidos prémios, mas apenas mensões honrosas a: dr. Leonel de Carvalho, de Lisboa; e Guilherme Ferreira da Silva, da Pampilhosa.

A sessão solene da distribuição dos prémios realiza-se no Grande Casino Peninsular, no próximo dia 30, pelas 22 e 30.

O 5 de Outubro
Comemorações em Aveiro

AVEIRO, 22. — Foi autorizada superiormente a sessão solene prevista no programa das comemorações do 5 de Outubro, a realizar num dos teatros da cidade.

— Assinado por um grupo de munícipes vai ser presente na Camara Municipal, uma petição, para que seja dado o nome de 5 de Outubro a uma das novas artérias a construir na cidade de Aveiro.

Jantar de homenagem
ao comodoro Ilídio de Oliveira Barbosa

Foi agraciado com a medalha de serviços distintos o comodoro de Administração Naval Ilídio de Oliveira Barbosa, que, a seu pedido, acaba de passar á serva. Promovido por um grupo de camaradas e amigos, realiza-se, no dia 4 de Outubro, pelas 20 horas, na Messe da Armada, em Lisboa, um jantar de despedida e homenagem àquele distinto oficial.

Já não há quem duvide!
Mas é bom sempre lembrar que quem vende aos melhores preços, Ouro, Pratas, Joias e Relógios é a Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

CASAMENTO
Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto e espumante.
Salão próprio s/ aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Um padeiro com sorte

RIO DE JANEIRO, 23. — Belmiro Teixeira, antigo padeiro, é o sexto contemplado pelo concurso patrocinado pelo semanário «O Mundo Português», conquistando uma viagem de 15 dias a Portugal, com todas as despesas pagas.

Belmiro, que tem 21 anos e 5 de permanência no Brasil, disse que estava já ansioso de rever parentes e amigos, residentes em Murça (Vila Real), terra da sua naturalidade. — (A. N. I.).

Montgomery
chega ámanhã à base de Tancos

O marechal Montgomery, como já foi noticiado, chegará amanhã pelas 14 horas, de avião, á base aérea de Tancos, a fim de assistir á fase final das manobras que estão a decorrer em Santa Margarida.

O ilustre cabo-de-guerra será aguardado, á chegada, pelos srs. ministro da Defesa; general Costa Macedo, chefe do estado-maior das Forças Aéreas; generais de brigada Dario de Oliveira e Venancio Deslandes, comandante da base, oficiais da unidade e em manobras.

As honras militares serão prestadas por uma companhia de para-quedistas com bandeira e fanfarra.

A's 15 e 15, o general Montgomery pronunciará, na sala de projecções da base, uma conferencia de carácter militar que é aguardada com vivo interesse.

FOI ATROPELADO
por um... camelo

LONDRES, 23—Quando passeava ontem á noite, numa das ruas de Liverpool, um homem foi gravemente ferido... por um camelo.

Richard Rooke seguia pelo passeio quando um dos nove camelos de um circo se assustou devido a um autocarro e atropelou o homem, que foi transportado sem sentidos ao hospital.—(F. P.).

O Papa convocará um novo consistório?

CIDADE DO VATICANO, 23 — As fontes autorizadas da Santa Sé não deram, até agora, qualquer confirmação, mas também não desmentiram a notícia, anteriormente publicada, sobre a hipótese de o Padre Santo convocar um novo consistório para Dezembro próximo. — (A. N. I.).

MATRICULE-SE NO CENTRO TÉCNICO PROFISSIONAL

A primeira escola portuguesa oficialmente autorizada a preparar especialistas de

VENDAS
PUBLICIDADE
RELAÇÕES PÚBLICAS
ARTES GRÁFICAS
ARTE COMERCIAL

Informe-se das condições das matrículas e peça-nos o folheto elucidativo

Centro Técnico Profissional
Cursos nocturnos do Externato Garcia de Orta
R. Sousa Martins, 10-2.º Tel. 54149

Os limites morais da experimentação
pelo dr. BARREIROS E SANTOS

«Toutes les bonnes maximes sont dans le monde: il ne faut que les appliquer».

(Pascal. Penseés morales).

Recentemente, um virulogista da Universidade de Columbia, necessitando completar determinada fase das suas investigações sobre o cancro, procurou realizar a inoculação «in vivo», na espécie humana, de certo produto virulento.

Tornando-se indispensável obter esse material de experiência lançou um apelo junto dos penitenciários para se submeterem voluntáriamente a tal investigação. Nesse sentido ofereceu-se um numero superior de homens, em relação ao desejado, tendo aqueles declarado que estavam de acordo em servirem na experiência. A inoculação foi realizada, aguardando-se os resultados.

* * *

Como é fácil de compreender, tal facto suscitou grande emoção e justificada controversia. Deste lado do Atlantico, sobretudo em França e na Inglaterra, foram abordados vários cientistas para se pronunciarem acerca desse tipo de investigação.

Problema delicado e extremamente complexo. De um modo geral, não obteve essa norma científica a completa aprovação, classificada por alguns de um verdadeiro homicídio. Para outros, ainda que em minoria, o sacrifício do indivíduo, em homenagem ao progresso científico, está abaixo dos interesses da comunidade.

Seremos entretanto forçados a recordar certos factos ocorridos na segunda guerra mundial, em que este ultimo conceito foi largamente aplicado. Assim, na maioria dos campos de concentração, especialmente nos de Buchenwald, Dachau e Natzweiler, realizaram-se experiências em seres humanos vivos, com o assentimento—senão o estímulo—das autoridades superiores. As actas dos julgamentos de Nuremberg (The Trial of German Major War Criminals) são bem elucidativas. Vem-nos á memória a larga correspondência trocada entre o Field Marshall de Dachau e o Reichfhurer S. S., relatando as conclusões a que certo departamento havia chegado nesse capítulo de investigação. Sem comentários, não resistimos á tentação de transcrever algumas passagens: «Com o fim de se conhecerem os efeitos da refrigeração no corpo humano temos submetido o material de experiência ás temperaturas desejadas descendo até ao nível de graus negativos, verificando-se na maioria dos casos que a morte sobrevem quase sistemáticamente quando se atingem os 28°, sobretudo quando tenha havido prévio traumatismo na região occipital. A intensidade deste ultimo foi sempre controlada por punção lombar e depois pela necrópsia».

Relatórios do mesmo teor, descreviam as «reacções organicas nas grandes altitudes seguidas não só por brusca depressão mas também pela rápida imersão em água gelada, elementos de estudo que são indispensáveis para a protecção das nossas gloriosas forças aéreas que nobremente defendem a causa da Civilização». Do Reischfhurer conhecem-se alguns documentos nos quais além dos aplausos pelos resultados obtidos se lêem palavras de estímulo para que se estenda essa actividade a outros territórios de interesse científico.

De facto, criaram-se a seguir vários centros de experimentação especialmente em Buchenwald, sob a etiqueta de «Secções para estudo do tifo exantemático e de viroses», onde foram sacrificados alguns milhares de prisioneiros. A febre amarela e a tifoide serviram também de motivo para outras investigações, especialmente com o fim de se determinar o valor limite do «quantum» necessário para desencadear o estado infeccioso e o suficiente para invalidar o efeito duma vacinação anterior. Para maior rigor nessas experiências, utilizaram-se «testemunhas», sem prévia imunização com o fim de se obterem elementos acerca da evolução do quadro infeccioso experimental. Os rarissimos ensaiados que sobreviviam á experiência eram exterminados pelo éter-sulfurico intravenoso para assim se fazer o estudo anatomo-patológico dos sistemas nervoso central e circulatório, conforme resava o protocolo dessas investigações.

Em Wuzburg, instalou-se o «Centro experimental de fisiologia nutritiva», com o fim de se conhecerem as variações físico-químicas no meio humoral (especialmente as proteínas do sangue) uma vez que se atingisse o limite da resistência organica á fome e á sede.

Dispensamo-nos de continuar o relato de uma dantesca maquinação, na qual dominou a completa ausência de consciência moral e o de respeito pela personalidade humana.

* * *

A experimentação tomando por objecto o homem é matéria susceptível de mais larga exegesse. Legitimá-la sem reservas e em quaisquer circunstancias equivaleria a demolir determinadas barreiras morais que devem ser indestrutíveis.

Dir-se-á que em certos casos sómente a investigação nos seres humanos vivos nos poderá fornecer os desejados conhecimentos, conclusões essas que nos animais se não alcançam. Que Jenner ao aplicar o virus da vacina no homem ainda que nada lhe garantisse a inocuidade da inoculação, prestou um dos maiores serviços á Humanidade. Que por seu turno Pasteur ao tentar impedir o desenvolvimento da raiva no indivíduo mordido utilizando neste o virus rábico, ignorava no meio das maiores angustias se os fenómenos se passariam de maneira idêntica á que tinha observado nos cães da experiência.

Acerca deste ultimo argumento recordemos as palavras de Charles Nicolle, numa das suas admiráveis lições do Collége de France: «Se Pasteur tivesse sido médico, se tivesse sentido, não sómente pela sua sensibilidade que era extrema mas por conhecimento de técnica médica, o perigo a que expunha os pacientes, o terrível pensamento de uma raiva de origem experimental ele teria sem duvida alguma suspendido a sua experiência». Ao tomar a decisão de agir, custasse o que custasse, é porque conhecia a gravidade da sorte que ameaçava o homem mordido, admitindo a hipótese de que a taxa de mortalidade consecutiva ao tratamento se tornasse inferior á natural. Além disso, nenhum processo terapêutico se conhecia até essa data. Temeridade salvadora em que um delírio sagrado inspirou o génio, no qual a intenção científica dominou a consciência do homem. Feliz imprudência que se não deve aconselhar como padrão, o seu gesto não deixou de ser o perigo extremo.

Entre esse risco e os multiplos e diários ensaios terapêuticos, executados no exercício da arte de curar, há uma longa escala de atitudes intermediárias. Sendo assim, tão larga essa zona manejável, onde colocar a barreira da inviolabi-

(Continua na página seguinte)

Depois dos trabalhos indispensáveis para a comunicação interna com as novas instalações das suas secções no 1.º andar

Reabre ao público

na próxima segunda-feira, dia 24 do corrente a

Antiga Casa José Alexandre Lda.

8 a 18 — Rua Garrett — Telef. 26791

Os limites morais da experimentação

(Continuação da página anterior)

lidade da pessoa humana? No limite do fictício? No meridiano da consciência?—O primeiro não deve ser aceite; o unico limite é o que for ditado pela consciência moral de quem faz experimentação. Sómente o tribunal do seu EU pode julgar a extensão do gesto mantendo-o, para aquem da fronteira moral a não ultrapassar.

A comunidade deverá portanto conferir ao investigador determinada liberdade de acção a qual por seu turno lhe acarreta a indispensável responsabilidade.

Permaneça nos ainda no capítulo de ensaios terapêuticos na pessoa humana. Assim, é por todos conhecida a enorme variação no comportamento individual aos medicamentos, desde a resistência á hipersensibilidade. Determinar uma dose que seja necessária e a suficiente, é correr um relativo risco, em relação ao doente, acto que já está englobado nos domínios da experimentação. Aplicar uma nova droga, recentemente descoberta, mesmo que se tenham esgotado as investigações, tanto físico-químicas como biológicas, implica uma ponderação que nunca deve ser esquecida. Recordemos um caso dos nossos dias. Referimo-nos á corrida vertiginosa na terapêutica pelas sulfamidas, provocando imprevisiveis reacções acessórias e elevado numero de casos fatais.

Se tais factos podem ser considerados, por parte dos que exercem a Medicina como uma imprudência, também por outro lado nela participa, involuntáriamente e como expressão da época, um dogmatismo nefasto do meio ambiente: exige-se a cada momento novos medicamentos, sobretudo os que foram baptizados recentemente e com a etiqueta da ultima moda.

No que diz respeito a ensaios terapêuticos não devemos esquecer o caso de Fleming que deve servir de paradigma. Durante vinte anos trabalhou incessantemente no laboratório para chegar ao momento de revelar a existência da «droga-milagre»—a Penicilina—que foi o início duma nova era: a da terapêutica antibiótico. Se em 1928 se verificou o legendário facto que lhe iluminou o génio, radioso momento na História da Medicina que alguém comparou ao do Fausto quando abriu as páginas que continham o segredo de Nostradamus, só em 1938 fez a primeira aplicação nos seres humanos após investigações laboratoriais impressionantemente numerosas na série animal. Correu alguns perigos? Certamente. Fez, sem duvida experimentação pura mas condicionou-a a uma obrigatória prudência, não ultrapassando os limites morais dos métodos de investigação. Não foi o investigador a sobrepor-se ao homem, mas o sábio que soube ser humano.

Vemos pelas considerações feitas anteriormente, que o problema não reside no valor absoluto da experimentação mas sim no que nela há de relativo. A insensatez, aliada á desmedida audácia, pode conduzir a uma doença grave, ocasionalmente fatal, ou provocar um mal que seja durável.

Quantas tentativas absurdas e intemperadas não poderão comprometer a saude e a própria existência da pessoa humana? Os investigadores têm que assentar o seu esforço e a sua decisão em bases técnicamente bem instruídas e moralmente humanizadas.

Poder-se-á objectar que uma hora de guerra extermina mais seres humanos que a experimentação durante séculos, por mais ousada que esta seja. Inegável. Não mentem, ao recordar os trágicos efeitos da arma nuclear. Mas não sirvam essas hecatombes de exemplos.

Por outro lado, como não há o homem-tipo mas sim homens quais entre eles deveriam ser escolhidos para a experimentação? Para os que proclamam doutrinas racistas o problema é fácil de resolver porque estabelecem barreiras zoológicas entre as várias raças, mas o investigador deve repudiar esse conceito. Tanto mais que a própria Natureza nos revela não ser idêntico o comportamento das várias raças em face do mesmo agente microbiano. Os Negros mais sensíveis ao pnemococo resistem melhor á febre amarela. Nos mesmos grupos étnicos; subsiste essa variabilidade como seja o caso dos anglo-saxónicos serem mais vulneráveis á escarlatina que os Europeus continentais. Essas variações observam-se também em relação ao mesmo aglomerado sem intervenção de factores rácicos, dependendo das repetidas agressões que sofram pelos elementos patogeneos, que assim acabam por conferir um estado de imunização activa, ou seja a resistência individual á doença correspondente.

Por este conjunto de factos que acabamos de enumerar se conclui pela inviabilidade daquela solução amoral, com que muitos procuram satisfazer os escrupulos da sua subtil consciência.

Outros há que o procuram fazer, oferecendo ao investigador os condenados á morte, problema esse que merece algumas linhas. Assim, teremos de encarar duas hipóteses: a) se os resultados da experiência forem negativos, a morte legal terá que ser em princípio transitóriamente adiada, para efeito de observações posteriores; b) no caso de serem positivos, tornar-se-á necessário prosseguir o estudo evolutivo da doença experimental e inclusivamente procurar dominar esta ultima até alcançar uma possível cura, o que implicaria o protelar, a longo prazo, a execução da sentença.

Poder-se-á argumentar como o colorido romantico do gesto dos que se sujeitam voluntáriamente á experimentação humana, verdadeira aurora de arrependimento. Contudo estamos certos de que como regra geral, esse sacrifício é iluminado pela esperança de uma comutação na pena capital.

Finalmente não podemos esquecer outro aspecto crítico do problema o qual reside nas consequências imprevisiveis de, por benigna que seja, uma infecção experimental ir despertar outra de tipo natural e latente ou até mesmo diminuir a resistência do organismo a contaminações futuras.

* * *

Em abono da verdade teremos que confessar que estas variadas problemáticas, são encaradas regra geral sob os multiplos prismas da paixão e do egoismo, assistidos por uma impressionante volubilidade da opinião publica que simultaneamente condena os factos e reclama os prováveis benefícios.

E' no fim a consciência moral do investigador—no mais diferenciado nível—que é o melhor árbitro do caminho a seguir na experimentação pura. A colectividade tolera-a, condena e exige, ignorando que o experimentador, no alto sentido da expressão, possui o sentido de limitação no que lhe é permitido e que é proscrito. Contudo, há que ditar normas morais nesse sentido as quais terão que assentar nos princípios da «totalidade humana» sem a disjunção cartesiana do corpo e do espírito. O direito que cada indivíduo possui quanto á sua vida somática e psíquica, é um valor que terá de condicionar as fronteiras da experimentação humana.

O homem não é «senhor absoluto de si mesmo, do seu corpo e do seu espírito, não pode dispor de si próprio como entender ou lhe agrade, não é proprietário de si mesmo, mas sim usufrutuário». Sendo assim, bem se compreende que não seja admissível fazer experimentação humana com o fim de se descobrirem novos métodos e processos quando esses aproveitem o direito que o indivíduo julga ter de dispor de si próprio. Mesmo nos condenados á morte a comunidade não possui o direito do indivíduo á vida, «cabe então ao poder publico privar o condenado do bem da vida, uma vez que este por ele próprio se desapropriou do direito á vida».

Se defendermos tese diferente porque não findar o sofrimento humano pelo homicídio-pseudo-piedoso da eutanasia?

Triste espectáculo em que o homem passa a revelar o fundo instintivo e primitivismo do seu Infra-EGO. Lamentável exemplo de desrespeito pela personalidade humana na educação das futuras gerações médicas!

* * *

Poder-se-á objectar que esta maneira de encarar o problema representa um escolho ao avanço da Ciência e mais especificadamente á investigação médica.

E' o justo momento de recordarmos as palavras com que S. S. Pio XII terminou o seu discurso quando se realizava o 1.º Congresso Internacional de Histo-Patologia do Sistema Nervoso, ao afirmar que:

«No campo da Medicina sucede como nos outros campos da investigação, das tentativas e das actividades humanas: as grandes exigências morais forçam a corrente impetuosa do pensamento e da vontade humana a mover-se, como a água das montanhas num leito determinado: elas moderam-na para lhe aumentar a eficácia e utilidade; põem-lhe diques para que não transborde e cause assolações, que nunca poderiam ser compensadas pelo bem especioso em mira. Aparentemente, as exigências morais são um freio. Na realidade oferecem o seu contributo para tudo o que o homem produziu de melhor e de mais belo para a Ciência, para o indivíduo e para a comunidade».

NOTA—E' evidente que não existe sobreposição entre as atrocidades cometidas nos referidos campos de concentração, forçando milhares de indivíduos a serem objecto de «investigação pura na espécie humana», e o caso dos penitenciários, do Estado de Ohio, em que os inoculados se ofereceram voluntáriamente para a experiência. Se evocamos essa triste página da História contemporanea é pelo facto de se utilizar como material de estudo a pessoa humana.

Violento ataque
de Stevenson
a Richard Nixon

DENVER (Colorado), 23 — Num discurso que pronunciou a noite passada, o candidato democrático á presidência, Adlai Stevenson, dirigiu um violento ataque ao vice-presidente, Richard Nixon.

Acusando-o de «malevolencia» e de «degradar a democracia», disse que Nixon se esforça «por ter o Congresso na mão, servindo-se de processos antidemocráticos e usando da insinuação».

Declarou, também, que o presidente Eisenhower «faz figura de personagem passiva», na Casa Branca, onde está rodeado de «pessoas extremamente activas, que representam, quase todas, interesses particulares». — (F. P.).

Cinco operários
mortos de desastre
perto da fronteira luso-espanhola

ALDEAVILA (Salamanca), 23. — Vinte operários espanhóis trabalhavam na construção de um reservatório de água, mesmo na fronteira com Portugal. O reservatório, que faz parte de uma represa do rio Douro, tem uma reduzida secção em território português, e era nessa secção que estavam ocupados quando uma rocha de 15 mil quilos rolou do alto de um monte de 300 metros, atingindo-os.

O acidente ocorreu ontem á tarde e, segundo as ultimas notícias, morreram pelo menos cinco trabalhadores e ficaram nove gravemente feridos.

O pessoal das restantes brigadas acorreu ao local, para socorrer os que ficaram sob os escombros. Os feridos foram levados para o hospital de Salamanca. — (A. N. I.).

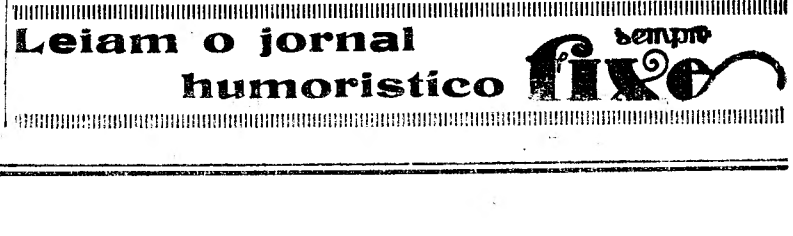
Interesses de Amares

AMARES, 19 — Sob a presidência do sr. dr. Avelino Manuel da Silva, presidente da Camara, e com a presença dos vereadores srs. Rosalindo da Trindade Almeida, José João da Silva Ramoa, José Augusto dos Santos Mota, José Soares Mendes, Domingos Pereira Lopes, João Alves Teixeira e Jaime Dioclisiano Gonçalves, reuniu-se o Conselho Municipal, para aprovação das bases do orçamento ordinário e plano de actividades do próximo ano de 1957.

Entre outras actividades, o Conselho Municipal aprovou o projecto para a realização das seguintes obras: construção do matadouro municipal, electrificação das freguesias de Santa Marta, Bouro, Goães e Vilela, os lugares de Vasconcelos e Ponte do Porto, suburbios da vila, sendo o seu custo da importante quantia de mil e cem contos, cujas comparticipações já foram solicitadas das entidades superiores e que o nosso Municipio pretende dar início.

Foi ainda aprovada uma proposta para a rectificação em alguns capítulos do Código de Posturas Municipais, em benefício dos meios rurais.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.



Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

seu estilo já inconfundível. Foi assim que o ouvimos em «Je t'aime comme ça», «Rendez-vous au Pampa», magnífica sátira aos meninos «pum» dos Champs-Ellysées, «Quant tu dances», etc.

Prosseguindo no êxito da sua apresentação, Frederica, a grande artista francesa, cantou «Juda», «Des bouquets de chansons» e «Sur ma vie». De notar a imensa variedade do seu reportório que, de cada audição, faz uma surpresa.

A parelha de baile espanhol, Délia Turina e Manuel del Pozo dançaram muito bem «Cordova» e «Sevilhanas». — C.

No São Jorge

«A Minha História», uma reposição sensacional

De entre os filmes que há alguns anos maior êxito obtiveram conta-se a produção da Paramount apresentada com o título de «A minha história». O argumento, a realização, os interpretes entre os quais se destacavam Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard, eram de molde a atrair todo o publico. O São Jorge decidiu apresentar, antes da sua faustosa inauguração de época, esta reposição verdadeiramente sensacional. E não há duvida de que a história conserva o mesmo sabor e o mesmo interesse.

Inaugurou-se hoje

o Cine-Teatro Gavionense

GAVIÃO, 21 — Inaugura-se amanhã, domingo, o Cine-Teatro Gavionense, que vem substituir o antigo teatro, há muito feito um montão de ruínas.

O espectáculo será apresentado pelo Circulo de Divulgação do Teatro Português, que expressamente se desloca a esta vila, com a peça em 3 actos «Casa de pais», de Francisco Ventura.

Reina grande entusiasmo por este acontecimento, pois dá-se o facto de o autor da peça ser natural desta localidade.

Admiral TV

COM A NOVA
Sintonização Automática

TÃO VERSÁTIL QUE PODE USAR DE 4 MANEIRAS,

COMO MODELO PARA MESA COM ROTAÇÃO INTEGRAL... COMO ELEGANTE MÓVEL SOBRE 4 PÉS... COMO MÓVEL COM BASE GIRATÓRIA... OU COMO RECEPTOR RODANTE COM RODAS DE GIRO LIVRE, MOVENDO PARA QUALQUER PARTE

VISITE O NOSSO STAND NA R. T. P. • FEIRA POPULAR

REPRESENTANTES
RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.
RUA DA MADALENA, 85-S/L • TELEF. 21219 • LISBOA

Metropolitano de Lisboa

S. A. R. L

Concessionária do exclusivo da instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 28 — Lisboa

CAPITAL: Esc. 64.000.000$00

—///—

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

Autorizada pelo Decreto-Lei n.º 39 795, de 28 de Agosto de 1954

Estas obrigações, às quais é dado o aval do Estado, têm o valor nominal de Esc. 1.000$00 cada, e serão representadas por títulos nominativos e ao portador (cupão), de 1, 5, 10, 50 e 100 obrigações.

Vencem o juro de 4% ao ano não passível de imposto, pagável aos semestres em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1957.

A amortização far-se-á em 16 semestralidades, a partir do oitavo ano a contar da emissão, em Abril e Outubro de cada ano, com início em 1 de Abril de 1964, por sorteios e pelo valor nominal.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição, sujeita a rateio, estará aberta desde 24 a 29, inclusivé, do corrente mês, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que a tomaram firme:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

As obrigações são oferecidas ao preço de Esc. 1.000$00 a pagar integralmente no acto da subscrição.

Lisboa, 17 de Setembro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

UMA PEGA NO BAR RIBATEJO 6$50

Café de balão (inconfundivel), Doçaria caseira até às 3,30 da manhã - Praça do Arieiro 11-D — Tel. 724111

APISÉRUM
de Belvefer

QUER DIZER

MAIS ALEGRIA
MELHOR DISPOSIÇÃO
MAIOR CAPACIDADE DE TRABALHO

NÃO SE DEIXE, POIS, VENCER PELO CANSAÇO :

OBTENHA NOVAS ENERGIAS COM O AUXÍLIO DO

APISÉRUM
de Belvefer

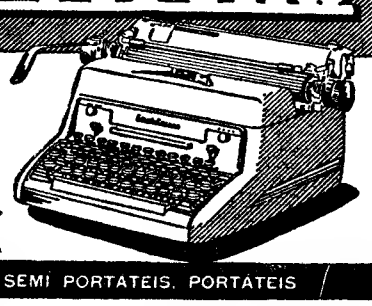
APISÉRUM É A ÚNICA SOLUÇÃO PURA E ESTABILIZADA DE GELEIA REAL DE ABELHAS

Pedidos de Literaturas aos Representantes em Portugal Continental, Insular e Ultramarino :

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Calçada do Sacramento, 28, 2.º — Lisboa

Smith-Corona



AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

com ZÜNDAPP a vida é Bella

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorífica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11
Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALENQUER»
De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»
De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»
De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «ALCOBAÇA
De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»
De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.
Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

As boas FOTOGRAFIAS SÓ PODEM SER OBTIDAS COM BOAS PELÍCULAS

ILFORD *representa a marca mais famosa do mundo, aquela que assegura sempre resultados infalíveis!*

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

ILFORD

A PELÍCULA DE MELHOR QUALIDADE AO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR • R. DA CONCEIÇÃO, 46 1º LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

EXPOSIÇÃO DE MODELOS E MINIATURAS FERROVIÁRIAS

Comemorando o Centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses — 29 de Outubro a 15 de Novembro de 1956

A comissão organizadora da Exposição de Modelos e Miniaturas Ferroviárias a realizar no Instituto Superior Técnico de 29 de Outubro a 15 de Novembro solicita a todos os amadores ou coleccionadores que ainda não tenham comunicado com a entidade organizadora o favor de informarem com urgência quais as miniaturas, modelos ou maquetas que gostariam de ver participar no aludido certame.

Como a representação nacional e internacional é muito valiosa e extensa e por outro lado não deseja a comissão organizadora deixar de estender o seu convite a todos que dedicam á miniatura ferroviária o seu interesse, pede-se o obséquio de até o fim do corrente mês comunicarem para a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses—Calçada do Duque, 20, ou para a entidade organizadora: PAC, Rossio, 93, 4. telefone 368700, Lisboa.

Electro Automobilista

(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925

Importadores de peças para automóveis, motos e camiões

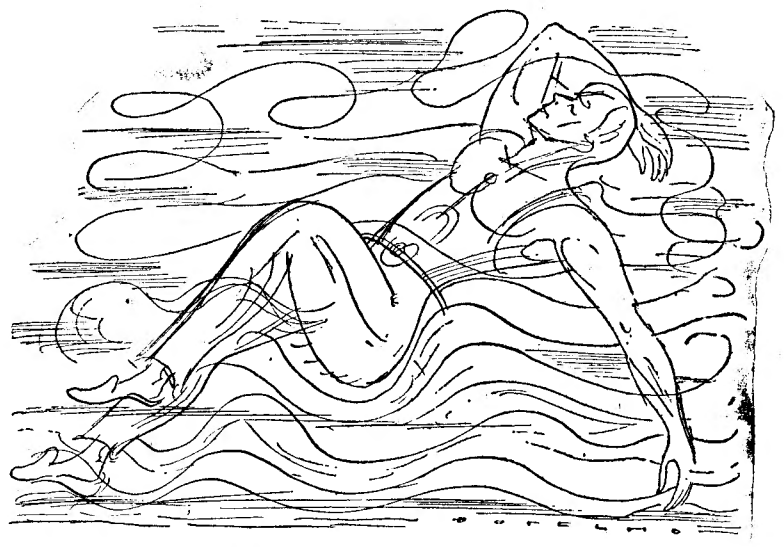
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

O CONTO DE DOMINGO

UM SONHO INOCENTE

Conto de **ANTUNES DA SILVA** Ilust. de **CARLOS BOTELHO**



NÃO pensem que tenho sonhos de grandeza todos os dias. Em certos momentos, ao olhar estas ruínas do Mundo, ponho-me a pensar muito sériamente que, se tivesse a módica quantia de seiscentos mil contos, o estardalhaço, o afã com que empregava esse dinheiro todo para salvar o meu débil coração das penas do Inferno...

Jesus!, até sinto vertigens... Com tanto dinheiro, até os paxás me vinham lamber as botas... A maior felicidade, ainda assim, não é bem isto do dinheiro. A maior felicidade que eu tinha, e que desde a infancia me persegue, seria ter uma casa de toros de madeira, com electricidade lá dentro, vacas para ordenhar, árvores para me embevecer de poesia, ervas, muitas ervas, neve e sol, num país sem nome e só com minha esposa e filho. Vá lá, também uma criada e um criado... Gostaria de olhar esse céu azul-desmaiado, ou mesmo um céu azul-cetim onde navegassem uns restos de nuvem, para me darem uma nítida ideia de esperança e de paz bendita. Também me fartava de gozar se, lá, de meses a meses, viesse frio e um temporalzito a arranhar a casa, a lutar com as árvores, desgrenhando-lhe as ramagens. Ao menos estaria junto da lareira, um grande madeiro, quem sabe se secular, a arder na glória de uma consumição. E uma lareira faz pensar na felicidade. Tinha desculpa para beber uns bons goles de conhaque e ficar com a ideia, depois de me sentir «alegre», que o mundo ainda havia de ser mundo!...

Bom, mas como a casa de toros de madeira não é viável nem de fácil construção, que tivesse, em seu lugar, um grosso livro de cheques, cuja bonita importancia a tirar dos bancos fosse até seiscentos mil contos. Sei perfeitamente que um homem sem dinheiro pode ser um bom homem. Sei também que, se enriquecesse, mudava logo de psicologia. Quero dizer, ficaria mais tempo sentado, perdia esta balda das literaturas, fazia-me um sujeito autoritário (ou talvez não...), mas também havia de ser compincha! Isso era, com certeza. Não desprezava os amigos nem me vingava dos meus ferozes inimigos. Deixava correr o marfim. No entanto, não me deixo arrastar pelo geral das pessoas que afirmam com um certo jeito de infalibilidade que um pobre, quando chega a rico, torna-se num malandro. Não senhores! Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Se o pobre é bom, sendo pobre, quando rico, a bondade não lhe desaparece assim de pé para a mão, tal qual como o fumo de um cigarro. E' ou não é verdade? Não sejamos exagerados.

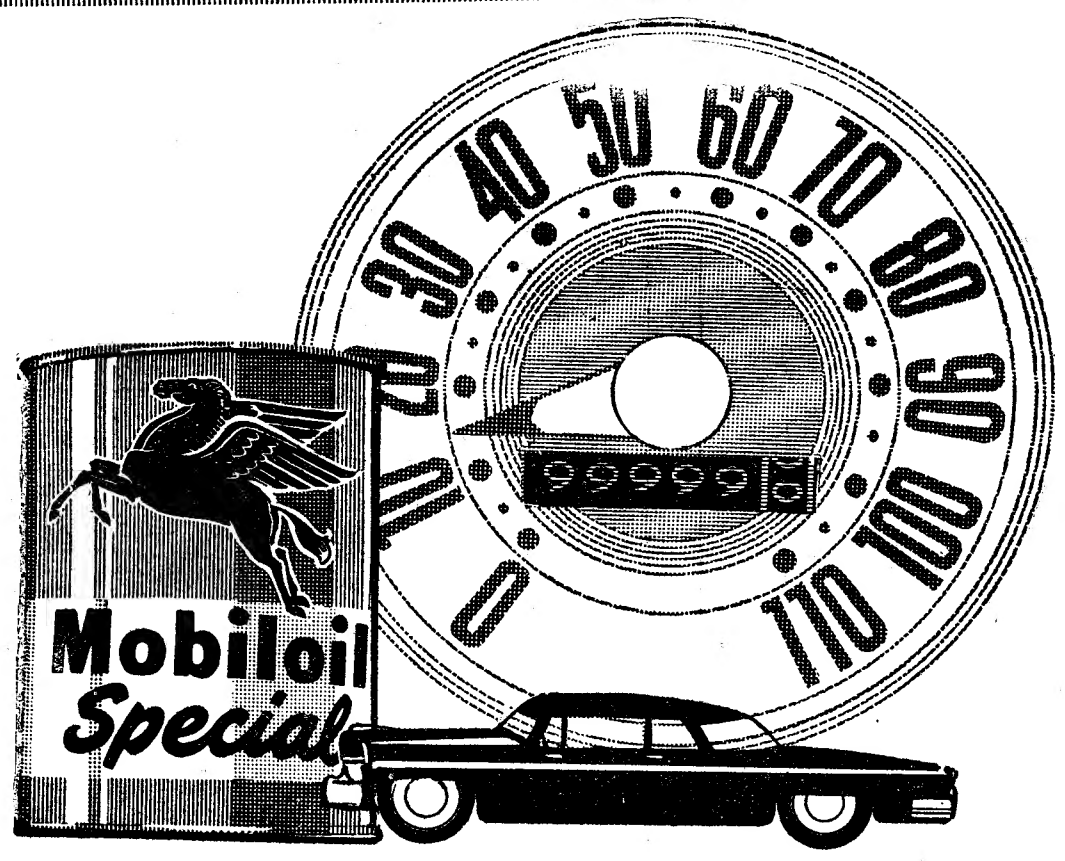
(Mesmo tendo em conta estas promessas cheias de teoria, como sejam boa comida e bom trato, não passo de uma pessoa vulgar... Vulgar e desiludida!).

Mas hoje a minha história não é esta. Estou a desviar-me do assunto. A minha história é uma coisa fantástica, inverosímil. Se tivesse uma fortuna orçada para lá dos seiscentos mil contos (é obra, há!), vocês nem queiram saber o meu entusiasmo. A minha ralé. O meu optimismo. Fechava-me vinte e quatro horas num gabinete, chamava um dos poucos amigos intimos que tenho por aí e punha-me a rezar, á laia do padre no confessionário: «O' Chico, manda fazer a casa que há tantos anos andas sonhando. Tens aqui as coroas. O' Florival, manda lá estudar o teu filho, tens aqui um cheque. O' Quim, tens aqui dinheiro para montares um «estaminé» qualquer e curares o fígado». Para obras de beneficência, tantos mil. Para viagens á volta do Mundo (que uma pessoa também não é de pau), tantos mil. A Arábia. Aqui está uma das grandes obsessões que me perseguem desde a infancia. A Arábia. Feliz, com o seu sol intenso, onde o Diabo anda á solta a fazer guerra ao pobre bicho-homem. Mas continuando: Ia á minha terra, convocava a vereação (na altura, sabendo-me com dinheiro, não me insultavam...) e sugeria-lhe, muito especialmente, que se demitisse. Só em cortiça sai lá do concelho, todos os anos, mais de duzentos mil contos e, nem obras, nem piscinas, nem bairros em condições... Faria da minha terra uma grande cidade de poetas, com metropolitano e carros eléctricos. Mas a vereação de indolentes e incapazes tinha de dar lugar a pessoas mais conspícuas e mais dinamicas, com mais espírito de tolerancia e menos promessas... Escolhia para o pelouro dos jardins, um idealista, um carola, um puritano. Estimularia o aparecimento de novas filarmónicas, que é a poesia dos pobres, erguia uma Universidade, tendo ao pé um bairro azul, com baixos relevos feitos por artistas, á moda da antiguidade sarracena. Construía o estádio do meu clube, visto o andarem enganando com promessas que nunca mais cumprem...!

Depois do dinheiro muito bem gasto, armava em filósofo e ria-me- ria-me ferozmente, ás gargalhadas. (Mas esperem, agora estou a reparar que já me não chegavam só seiscentos mil contos. Então, que viessem três milhões. Três milhões, pois claro!). Depois do dinheiro muito bem gasto, como ia a dizer, vivia dos rendimentos, escrevia sobre a natureza de certos tartufos que me têm posto calos na paciência, etc., etc.

Mas voltando atrás: Que cuidam que são hoje três milhões? Mais gastou o Faruk só na jogatina e em joias e ninguém se admirou. Uma porcaria de dinheiro, senhores! Para um perdulário como eu, era mesmo uma importancia ridícula. Mandaria fazer um hospital novo, grande, cheio de luz, na minha terra, onde existe hoje um casarão velho e sombrio. Patrocinaria todos os moços filhos de pobres que tivessem vocação para os estudos. Faria concursos de bandas de musica, de ranchos corais. Estão a ver que me não escusava de cumprir as minhas obrigações de cidadão. (Está o senhor a rir-se?!). Aquele que ali está, vejam bem, como é rico, já começa a ter inveja do meu dinheiro, mesmo sendo um dinheiro sonhado!... Irra!, faria se fosse a sério! Você é filho de ruim cepa, estou falando consigo, pois, julga que tenho medo?!, você é filho de ruim cepa e quem sai aos seus não degenera. Claríssimo como a água. O seu pai é lavrador de herdades, sem nenhumas ideias largas na cabeça e não tem coragem de ajudar a progredir a terra, mandando construir um prédio nos bairros novos. Se ele, quando se falou em fazer um derrame sobre a cortiça, quase que caiu de desanimo... E antes, a cortiça pagava-se a dez mil réis a arroba e agora está a oitenta e cem escudos. Foi um pulo de alto lá, e o meu concelho, afinal, nada ganha em ter tanta riqueza nos seus domínios... O que o seu pai quer é comprar mais herdades. Portanto, não se ria, que eu, com o meu dinheiro de sonho, sou capaz de o fazer passar algum mau bocado. Por exemplo: dizer ao maltês que ali vai, para se vestir de lobo e o assustar quando for a entrar em casa ás duas da manhã, bêbado e ridículo como qualquer pobreta. Dizem que sou malcriado e impulsivo. Então não hei-de ser! Não viram aquele sujeito a rir-se, a fazer pouco, com inveja do meu dinheiro sonhado? Viram ou não viram?!

Mas no fim de contas, para que serve tanta fantasia? Ainda estamos a quinze do mês e já ando com as algibeiras vazias. Comprei uns livros, bebi umas cervejas, e pronto, foi tudo para a casa. Sei que sonhar faz bem, reconforta, tonifica. E não é tão difícil sonhar, como o de aturar certas pessoas. Mas se não fosse o sonho, o magnífico, o encantador, o prestigioso, o empolgante sonho de que é fértil a imaginação dos infelizes e dos pobres como eu, que seria feito de nós todos?... Como seria possível ter tantas puras esperanças no dia de amanhã? Se não houvesse sonhadores, acabava o Mundo. Os sonhadores são os pioneiros do futuro! (Aqui está uma frase elegante. Mas deixemo-nos de beliscar na sensibilidade dos outros. Alguns não sentem nada e inventam tragédias. Mais a mais a destes nossos dignos superiores, que são muito atreitos a males de fígado e coração...). Sonhei, sonhei mesmo! E' assim a vida.



CONSERVA OS MOTORES NOVOS O DOBRO DO TEMPO!

O Mobiloil Special é um lubrificante especialmente criado para conservar como novo o motor do seu carro.
Este óleo verdadeiramente notável assegura uma protecção inexcedível em todas as condições de tempo e serviço, evitando o desgaste corrosivo e mecânico de tal forma que o motor dura o dobro do tempo.
Em carros usados ou novos o Mobiloil Special origina notável melhoria de marcha, imediatamente sensível a quem conduz. Experimente-o já, se ainda o não fez.

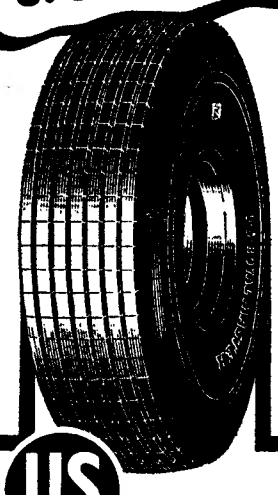
Mobiloil Special

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS — UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS.

2789

MOBIL OIL PORTUGUESA Mobil

U.S. ROYAL



US RUBBER INICIA UMA NOVA ERA DE SEGURANÇA NA VIAÇÃO AUTOMÓVEL

Apresentando o

NOVO *Safety Age*

U.S. Royal Master

- TUBELESS (SEM CAMARA)
- CORDAS EM NYLON
- REFORÇO «SAFETY CROWN»
- PISO «ROYALTEX»

NOS TIPOS CLASSIC E EM CORES

Representantes C. SANTOS LDA. LISBOA PORTO

O mais difícil de fixar num bom café

é o **seu aroma!**

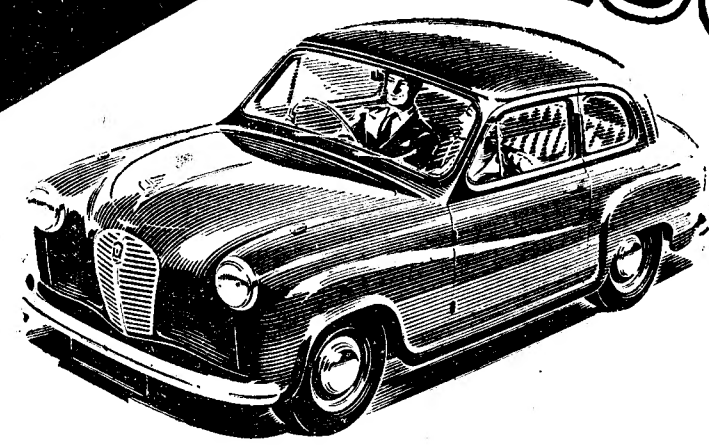
Por que é que o café feito em casa com o saco muitas vezes não sabe a café? É que a água passa ao lado do aroma, não o fixando. Com o Nescafé aproveita-se totalmente o aroma inimitável libertado pelos grãos de café cuidadosamente seleccionados, doseados e torrados até ao grau óptimo. Esse aroma é fixado 100 % no Nescafé que tem ainda a vantagem prática da preparação instantânea.

NESCAFÉ

Tipo "normal". . Esc. 22$50
N.º 37 "expresso" Esc. 30$00
Sem cafeina . . Esc. 36$00

CONFORTÁVEL
SEGURO
ECONÓMICO

AUSTIN A30



EIS O CARRO QUE LHE CONVÉM

•Distribuidores gerais •••••• J. J. GONÇALVES SUCRS.•
•LISBOA•EVORA•PORTO• Agentes em todos os distritos•

Equipe o seu carro com Radio Ekco

Jaime Francisco

Agente da Polícia Judiciária

AGRADECIMENTO

Cerzelina da Conceição Caetano Francisco, José Francisco Lourenço, Hortense do Carmo e Silva Lourenço e mais família, sendo-lhes totalmente impossível agradecer pessoalmente, como era seu desejo, a todas as pessoas que, associando-se á sua dor se dignaram acompanhar á sua ultima morada e orar por alma do seu muito querido e chorado marido, irmão, cunhado e parente, bem como a todos os que de qualquer modo os ampararam neste triste transe da sua vida com palavras de amizade e conforto e igualmente a todos que acorrendo ao apelo feito pelo irmão em Maio ultimo á **EX.mas CLASSE MÉDICA E AO PUBLICO EM GERAL,** no «Século» e «Diário de Lisboa» e transcrito na revista «Natura», em que rogava: «Se alguém houver que conheça ... para minorar o sofrimento ...»; a todos ficam eternamente agradecidos.

Participam que a missa do sétimo dia será rezada ás 8 horas do dia 24 do corrente, na Igreja de Arroios em Lisboa, pelo que rogam e agradecem, muito reconhecidos, a comparência neste piedoso acto.

Lisboa, 21 de Setembro de 1956

Atenção, Caçadores

Aproxima-se O GRANDE DIA 1 DE OUTUBRO, ABERTURA GERAL DA CAÇA

Não comprem as vossas armas e munições sem consultar os preços e condições da nossa Casa.

Grande Stock de armas novas e em 2.ª mão de todas as marcas e a preços excepcionais.

Experimentem os nossos cartuchos carregados com BALL POWDER, a pólvora belga, patente americana da Winchester, que veio revolucionar o tiro em Portugal. Preferida já pelas boas espingardas do País, no Stand e na caça, pelas suas extraordinárias características de distribuição, alta velocidade, baixas pressões e por ser anticorrosiva.

SUB-AGÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA EM LISBOA DA CASA DIANA — RUA PASCOAL DE MELO, 62-C—62-D — TELEF. 54063

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal

Os Artistas e o Caminho de Ferro

Como já informámos, o Caminho de Ferro fará em Outubro próximo cem anos de existência, em Portugal.

Para solenizar essa data realizar-se-á uma exposição de arte, a inaugurar em 29 de Outubro, para a qual se convidam todos os artistas plásticos com obras de pintura a óleo, aguarelas, desenhos, escultura, etc. Serão distribuídos prémios aos artistas concorrentes.

A Companhia agradece também qualquer indicação sobre obras de reconhecido mérito para figurarem na Exposição comemorativa do Centenário. Há já inscrições de obras dos pintores: Joseph Layraud, Columbano, Carlos Reis, Veloso Salgado, Henrique Medina, Eduardo Viana, António Cruz Marques de Oliveira, Dordio Gomes, Joaquim Lopes, Silva Porto, Martins da Costa, Alberto Sousa, Domingos Rebelo.

A Secretaria e Informação da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Calçada do Duque, 20 — Lisboa — fornece todos os esclarecimentos respeitantes a esta exposição.

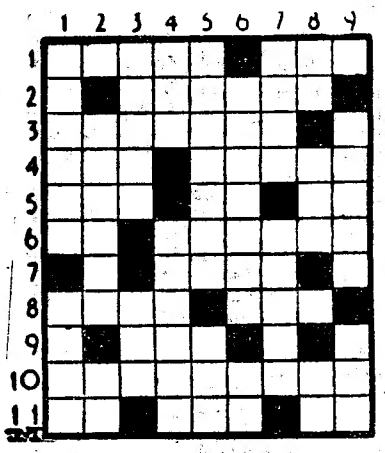
O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 661



HORIZONTAIS: 1 — Varão. Região etérea. 2 — Talismãs usados pelas acabildas. 3 — Transviado. 4 — Segui. Nessa coisa. 5 — Cabelos brancos. O mais. Artigo (pl.). 6 — Língua romanica que se falava ao Sul do Líger (Loire). Açules. 7 — Filtrou. 8 — Leste. Senhores (abrev.). 9 — Gemidos. 10 — Afoito. 11 — Conjunção. Estime. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Relativo a cavalos. Prefixo que designa «dentro». 2 — Devoradores. A minha pessoa. 3 — Oportunidades. Pequena bigorna sem hastes. 4 — Fim (inglês). Admite. 5 — Lavador de roupa, na India Portuguesa ou na China. Preposição. 6 — Devaneios amorosos. A mim. 7 — Grande confusão. Sarei. 8 — Pertences. Costuma. Concede. 9 — Aptidão. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure, agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 660

HORIZONTAIS: 1 — Assam. Ru. 2 — A. Raciais. 3 — Lua. HONRA. 4 — Im. Calo. 5 — É. Duro. Ti. 6 — Polés. Rã. 7 — Ao. Piadas. 8 — Temas. Em. 9 — Uses. Ovar. 10 — Aaia. Breve. 11 — Raro. Aras.

VERTICAIS: 1 — Alie. Atuar. 2 — A. Um. POESIA. 3 — Sra. DO. Mear. 4 — Sá. Culpas. 5 — Achareis. 6 — Miolosa. Ora. 7 — Ano. DEVER. 8 — Rir. Tramava. 9 — Usarias. Rés.

Provérbio: A HONRA É A POESIA DO DEVER.

É inaugurada ámanhã

a Casa do Povo de Montargil

MONTARGIL, 23 (Pelo telefone) — Inaugura-se amanhã a sede da casa do Povo desta freguesia, estando já elaborado o festivo programa, o qual consta de recepção a diversas entidades oficiais, almoço íntimo, bênção do edifício e da Sagrada Família, «copo-d'água» e para fecho de tão festiva data, á noite, no salão de festas da Casa do Povo, um grandioso baile, para o qual está convidada a mocidade feminina montargilense.

O novo ano lectivo

Liceu Passos Manuel

As inspecções dos alunos do Liceu Passos Manuel realizam-se nas tardes dos dias 26, 27, 28 e 29 (das 15 ás 18 horas), pela ordem seguinte: alunos novos do 1.º ano, nos dias 26 e 27; alunos novos dos 2.º e 3.º anos, no dia 28; alunos novos dos 4.º e 5.º anos e do 3.º ciclo, no dia 29.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Programa conjunto dos dois emissores para noticiário ás 21 e ás 23 e 45.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra de Paul Weston; 19, Sinal horário e canconetas; 19 e 15, A Voz do Império — produção da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45, Canconetas hispano-americanas; 20, No aniversário da Promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 40, Domingo Desportivo — informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Sinal horário — 4.º noticiário; 21 e 10, 2.º Desdobramento — Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, Rosa dos Ventos, por Adolfo Simões Muller; 21 e 50, Album Musical; 22 e 10, Rádio Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e canconetas; 23 e 5, Crónica Tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 23 e 20, Danças; 23 e 45, 5.º noticiário — Boletim meteorológico; 24, Encerramento.

Programa «B»—Ás 18, Teatro das Comédias: «Os velhos», por Alphonse Daudet; 18 e 30, O retábulo de Mestre Pedro; 19, Concerto de domingo: Concerto em dó menor (Bach); Sinfonia n.º 2, em dó maior (Schumann); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: Concerto n.º 7, (Tschaikowsky); Namouna (Lalo); 21, Junção dos emissores; 21 e 10, 2.º Desdobramento — Que quer ouvir? — discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Maria Antonieta de Lima Cruz; 21 e 45, Tempo de Poesia; 22, A ópera «La Serva Patrona», de Pergolesi, cantada no Teatro Gil Vicente, de Cascais; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados da «Severa»; 18 e 30, Variedades; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 19 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Trio Alegria; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas e intermezzo; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Noticiário e amanhã; 1, Carrilhões e fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 28, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 35 ás 21 e 58, Rádio Graça; das 22 ás 0 e 55, Rádio Peninsular.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: 21.30, Abertura da emissão; 21.33, Apresentação do programa; 21.34, O homem da cidade de aço; 21.53, Revista de espectáculos; Entrevista com Glória May e Humberto Madeira; 22,03, Revista feminina; 22.06, Industria em parada; 22.15, Intervalo; 22.45, Reatamento do programa; 22.46, O ilusionista Chang; 22.58, Filme documentário; 23.04; Fados por Maria Pereira; 23.14, Revista Mundial; 23.24, Actualidades R. T. P.; 23.30, Encerramento da emissão.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

HÁ TRINTA ANOS

«A actriz Teresa Gomes — dizia o «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1926 — começou modestamente no teatro, como quem não espera subir muito e se satisfaz com o que Deus lhe deu. Colhendo os incitamentos de Afonso e de Teresa Taveira, que foram as seus primeiros mestres e empresários, aguardou estoicamente a hora em que as suas qualidades artísticas haviam de ser postas á prova. Agora, longe de se envaidecer, continua humilde e modesta. «Alfacinha» acabada, ninguém como ela desenha o tipo bairrista, a figura popular, a mulher desta Lisboa que tem uma maneira muito sua, um gesto especial para se exprimir e traçar o xaile. Teresa Gomes é já a actriz das plateias populares, porque as entende e se entendem».

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

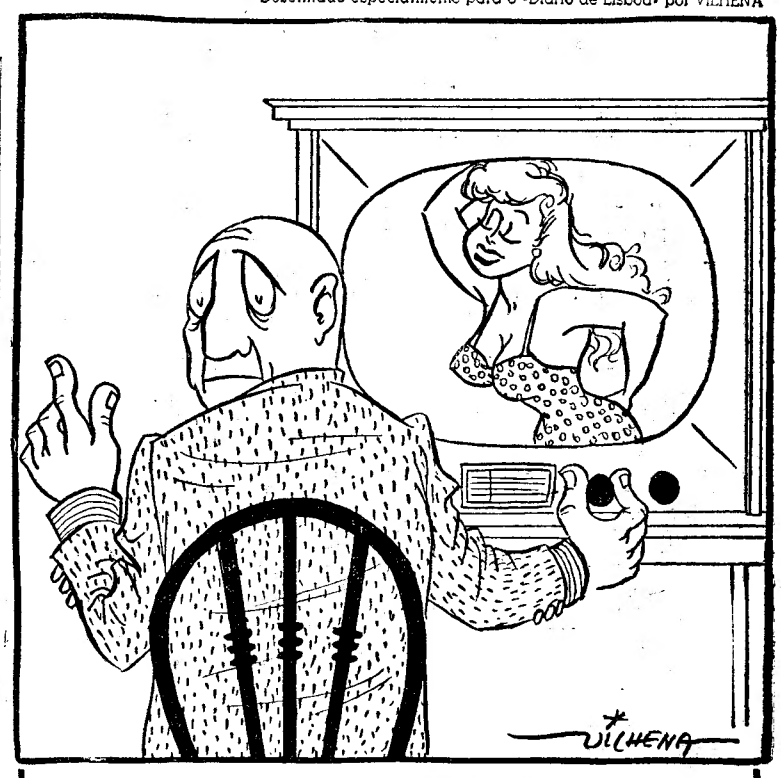
TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ— «Siegfried».
EDEN—«O anjo mudo».
SÃO JORGE—«A minha história».
MONUMENTAL—«S. O. S. Metaluna!».
CONDES—«A ponte do destino».
ALVALADE—«Siegfried».
POLITEAMA—«O rebelde da Irlanda».
IMPÉRIO—«A vida ou a morte».
TRINDADE—«Vidas sem rumo».
ODEON—«Escola de vagabundos».
CAPITOLIO—«Febre loira».
TERRASSE—«Fugitivo do amor».
COLISEU — «Corrupção» e «O rei do optimismo».
OLIMPIA — «Quero que me queiram».
PAVILHÃO — «O sapatinho de cristal».
IDEAL—«A senda dos elefantes».
RESTELO—«O fundo da garrafa».
CINE PAÇO D'ARCOS — «Nem sempre o coração manda».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873; Patuleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 751451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Oilval, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, T. 664238; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A. Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld.ª — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A e B, Tel. 831504.

O sr. Pascoal e a R.T.P.

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

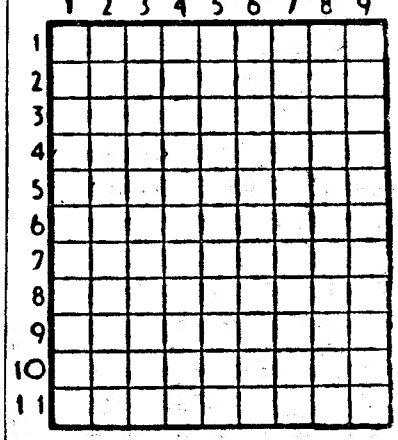


— Maria, traz depressa os meus óculos!

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Probleam n.º 1671



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Campeões. 2 — Sufixo que designa abundancia. Ave pernalta. 3 — Limpar com água. 4—Deus dos rebanhos. Santo. Décimo quinto. 5 — Genro de Maomé. Caminho. 6 — Cólera. Imperfeitas. 7 — Costume. Pau ferro. 8 — Em a. Preposição e artigo (pl.). Artigo definido. 9 — Sino da torre da Universidade de Coimbra. 10 — Oferecer. Norma. 11 — Língua vernácula indiana. Naipe das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Rasgue. Ligado. 2 — Símbolo químico do ósmio. Amacia. Céu. 3 — Assim que. Eiró. Julguei. 4 — Campeão. Oferta. 5 — Garantia de pagamento duma letra dada por terceira pessoa. Ascende. 6 — Preposição e artigo. Senhor. 7 — Ente. Segue. Põe-te na rua! 8 — Preposição. Nome de homem. Pronome pessoal. 9 — Planta labiada. Empregais.

Solução do problema n.º 1670

HORIZONTAIS: 1 — Par. Aspa. 2 — Ara. Imã. 3 — Cosera. E's. 4 — As. Ramais. 5 — Gados. 6 — Amo. Era. 7 — Areca. Pó. 8 — Tramela. 9 — Dar. Tom. 10 — Dia. Avaro. 11 — Ar. Maré.

VERTICAIS: 1 — Pacata. Toda. 2 — Aros. Mar. Ir. 3 — Rás. Gorada. 4 — Era. Ema. 5 — Agradeceram. 6 — Amoral. Vã. 7 — Pi. Asa. Atar. 8 — Amei. Ore. 9 — Assado. Mó.

Agente no Porto

Firma idonea, com boas instalações no centro da cidade, oferece sua colaboração como representante depositário. Carta á delegação no Porto do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30, 1.º.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Uma depressão centrada a Oeste da costa ocidental portuguesa provoca em todo o continente uma invasão de ar maritimo instável com ceu encoberto e chuva ou aguaceiros.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu muito nublado ou encoberto. Vento fresco de Sul, podendo rondar mais tarde para Oeste. Períodos de chuva ou aguaceiros com possibilidade de trovoada. Pequena descida de temperatura.

Vida mundana

EM VIAGEM

No avião da P. A. A. parte hoje para Roma o sr. dr. José Emiliano da Costa, da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, que em missão oficial do Ministério da Economia vai tomar parte no XIV Congresso Internacional e seus derivados e no III Congresso Internacional das Carnes, que se realizam naquela cidade.

— Também no avião da P. A. A. parte hoje para Roma e Parma o sr. eng.º José Duarte Amaral, chefe do 2.º Serviço Técnico da Junta Nacional das Frutas que, com o sr. eng.º Durão Ferreira, presidente do Instituto de Conservas de Peixe e chefe da delegação portuguesa, vai tomar parte no II Congresso Internacional da Conserva, cujas sessões de trabalhos se realizam naquelas duas cidades italianas.

VIDA MILITAR

1.º Grupo de Companhias de Administração Militar

Faz-se convite aos oficiais milicianos do S. A. M., do 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar, para irem prestar serviço na Obra Social do Exército, nos termos da nota n.º 13731 da 2.ª Rep. da 1.ª D. G. do M. E., de 18 do corrente. As declarações dos oficiais que aceitarem o convite devem dar entrada nesta unidade até ao dia 26 do corrente.

LORENZ WEEKEND 55

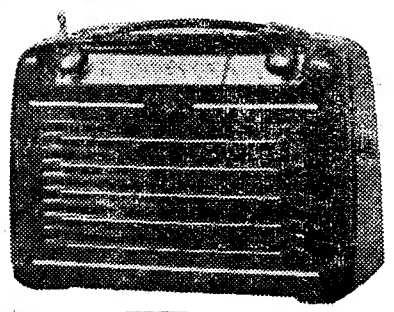
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

///

O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO

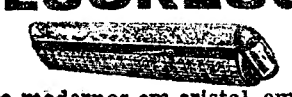
PILHAS E CORRENTE

Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas



ESO.: 2.370$00
PILH ESO.: 200$00

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt.º — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fléis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

Foi proclamado o estado de sítio
na Bolívia e na Nicarágua
Sangrentos tumultos em La Paz
e o presidente de Nicarágua ferido a tiro

LA PAZ (Bolívia), 23—Uma manifestação, inesperada, nos bairros populares, transformou-se em tumulto, durante o qual, o jornal governamental «La Nación» e a Emissora Nacional foram assaltados e incendiados.

À aproximação dos manifestantes ás portas do palácio do Governo fecharam-se, dando-se, então, uma batalha entre os manifestantes e os membros do partido governamental. Aqueles foram dispersos pela Polícia e a calma pôde, então, ser restabelecida.

Parece que houve muitos mortos e feridos.

Numa reunião de emergência, durante a noite, o conselho de ministros proclamou o estado de sítio em todo o país, em consequência da gravidade dos acontecimentos.

Um comunicado da Secretaria da Presidência da Republica informou que, durante os disturbios em La Paz foram assassinados três polícias, por membros do Partido da Falange e ficaram feridos quatro.

Foram feitas várias prisões nos círculos políticos.

O subsecretário de Estado para os Serviços de Imprensa publicou um comunicado dizendo que «grupos de bandidos fascistas», financiados por um dos antigos proprietários das minas de estanho da Bolívia, presentemente nacionalizadas, tinham tentado apossar-se do poder e que, em consequência das perturbações morreram várias pessoas e outras ficaram feridas.

O comunicado regista o ataque á Emissora e ás instalações do jornal «La Nación».—(F. P. e R.).

A Nicarágua está isolada do mundo exterior

CIDADE DO MEXICO, 23—A Nicarágua, onde foi decretado o «estado de sítio», está completamente isolada do mundo exterior, devido ao atentado cometido, contra o presidente Anastásio Somoza.

Todas as comunicações telefónicas entre o México e aquele país, foram interrompidas, segundo parece, pelas autoridades da Nicarágua. Os telegramas vêm de Manágua com atrasos consideráveis.

O presidente Somoza considerado há mais de vinte anos, como «o homem de pulso» do país, foi já vítima de três tentativas de assassinato, desde que tomou posse da presidência, em Maio de 1951.

De 60 anos de idade e casado com a filha de um médico francês, é, de novo, candidato ás próximas eleições presidenciais, cuja data não foi ainda fixada.

Viajantes, chegados, de avião, da América Central e que fizeram escala na Nicarágua, dizem que ninguém foi autorizado a desembarcar naquele país.

O atentado cometido contra o presidente Somoza causou profunda sensação no México, onde os jornais lhe consagram grande parte do noticiário. Não fazem, porém, comentários. As unicas reacções registadas foram as de alguns refugiados nicaraguenses, encarniçados adversários do general Somoza. — (France Presse).

O presidente Somoza foi atingido por três balas

MANAGUA, 23—As autoridades confirmaram que o presidente Anastásio Somoza foi vítima, na sexta-feira á noite, de um atentado na cidade de Leon. Foi atingido por três balas. No entanto, o seu estado é satisfatório. Uma senhora que assistia á recepção, durante a qual foi cometido o atentado, ficou ferida e teve de ser hospitalizada.

Estão suspensas todas as garantias constitucionais, desde ontem de manhã, em todo o território.—(France Presse).

*

WASHINGTON, 23—A Embaixada da Nicarágua anuncia que o estado do presidente Somoza é tão bom quanto possível, tendo já recebido parentes e amigos.

A Embaixada, que está em comunicação telefónica constante com Manágua, acrescenta, por outro lado, que chegou a essa capital um grupo de médicos americanos, civis e militares, procedentes da zona do canal do Panamá.—(F. P.).

A solução pacífica da crise do Suez
depende da atitude do coronel Nasser
mas não haverá em qualquer dos casos
boicotagem económica ou recurso à força

WASHINGTON, 23.—A reacção do Egipto ás decisões tomadas em Londres dirá se, realmente, é possível uma solução pacífica e justa para a crise do Suez. Foster Dulles expôs desta forma a situação, logo que regressou da capital britanica, onde dezoito nações decidiram criar a Associação dos Utentes do Canal, que funcionará a partir dos primeiros dias de Outubro.

Esta solução, que o secretário de Estado não explicou, por enquanto, em pormenor, parece, á primeira vista, muito afastada do plano original do referido organismo, que Foster Dulles, propusera, na semana passada, á França e á Grã-Bretanha. O pensamento americano que se reflecte na aceitação, sem reserva, do plano preparado em Londres, pode resumir-se assim:

1 — E' posta de parte toda e qualquer ideia de boicotagem económica do Egipto.

2 — Não se forçará uma decisão para a passagem pelo Canal, enviando um primeiro «comboio» com pilotos da Asociação.

3 — Um recurso ás Nações Unidas é, desde já, certo.

As razões desta mudança de opinião explicam-se pelo desejo da França em se encontrar uma fórmula que convenha a todos os países participantes na Conferência de Londres. Acrescenta-se que a aceitação ou a recusa do coronel Nasser, de cooperar com a Associação, tal como esta está prevista, não modificará, de modo nenhum, o resultado final e, nestas condições, é preferível propôr uma fórmula branda.

A Associação, segundo declaram os círculos informados, será util e constitui um elemento de base, sobre o qual os utentes poderão coordenar os seus actos políticos, económicos, diplomáticos e práticos.

eS o Egipto aceita a fórmula de Londres, a Associação poderá auxiliar as Nações Unidas a encontrar uma solução duradoira para o problema. No plano prático, constituirá uma espécie de «depósito» de pilotos, que poderão ser utilizados pelos utentes em cooperação — julgada indispensável — com as autoridades egípcias do Canal, a fim de assegurar o transito dos navios. A Associação cobrará os direitos de portagem dos seus componentes que estejam dispostos a pagarem-lhes, embora esta condição não seja obrigatória. A Associação pagará, por sua vez, ao Egipto uma parte destes direitos para o indemnizar das despesas de funcionamento e conservação do Canal. A diferença do plano original é nenhuma destas condições ser obrigatória para os membros da Associação.

O problema económico é fundamental para o Egípto

Uma recusa egípcia em cooperar, que não seria provocada pelo envio dum «comboio», originará uma série de medidas que estão a ser preparadas, as quais, na ideia dos Americanos, seriam mais desagradáveis para o Egipto do que para qualquer outro país.

A construção de novos petroleiros de grande tonelagem, encarada para um futuro imediato, a entrada em serviço dos que desde a ultima guerra se encontram nas docas americanas e a colaboração de novas condutas de petróleo, além do desvio do tráfego pela rota do Cabo, terminariam, praticamente, com o Canal.

Crê-se, nos altos círculos americanos, que mesmo que uma situação precária tivesse de ser encarada pelos utentes, durante um certo tempo, a situação económica egípcia tornar-se-ia rapidamente insustentável. De facto, afirma-se já que a economia do Egipto deixa muito a desejar, neste momento, devido aos receios e á falta de confiança, o que provoca o desaparecimento total do turismo, tão importante para a sua balança comercial, além da falta de transacções com o estrangeiro.

A suspensão do auxílio económico americano é, igualmente, tido como um elemento de alto valor, que terá influência na situação do país. Quanto ás exportações de algodão para os países comunistas, não chegarão para restabelecer uma economia sã e normal. Assim, a longo prazo, o Egipto será a vítima de uma operação, da qual dava a impressão de ter saído vitorioso durante um certo tempo.

O recurso ás Nações Unidas é, agora, aceite por Washington, em virtude de uma corrente favorável, nesse sentido, manifestada durante a ultima Conferência de Londres. Os Americanos desejariam que esse recurso venha depois da organização da Associação e não a preceda. Crê-se, no entanto, de boa fonte, que o apelo ao Conselho de Segurança da O. N. U. será feito em breve. Os Estados Unidos—afirmam os meios informados—reconhecem que não poderão opôr-se a esse recurso e que, a dar-se, a acção das Nações Unidas será importante.—(France Presse).

A caminho de uma solução?

CAIRO, 23—Círculos egípcios declararam, hoje, que, embora as modificações introduzidas no plano da Associação dos Utentes do Canal não o tornem, ainda, aceitável, elas indicam que as potências ocidentais tendem a aproximarem-se do ponto de vista defendido pelo Egipto.

Na opinião dos referidos círculos, a solução do problema terá sido encontrada logo que seja dado á Associação o carácter de organismo consultivo, com o firme objectivo de colaborar com o Egipto na exploração do Canal.—(A. N. I.).

Menon diz que Nasser preconiza uma solução pacífica

LONDRES, 23.—Vindo de Paris, Krishna Menon, representante do Governo indiano, que esteve no Cairo, chegou esta manhã. Terá, a partir de amanhã, conversações com os dirigentes britaniços sobre a questão do Suez.

Ao descer do avião, Krishna Menon declarou aos jornalistas: «O presidente Nasser continua a ser de opinião que é preciso encontrar uma solução pacífica para o problema do Suez». Acrescentou:

«Vim a Londres para falar com pessoas que conheço, amigos pessoais, que sempre trataram a India e eu próprio de uma maneira amigável. Também vim para ficar ciente do ponto de vista dos outros. Quanto ao resultado de tudo isto, temos de esperar! Considero que uma uma solução amigável é possível».

Disse que, a seu ver, no Cairo não pretendiam, de forma alguma, transformar o problema «numa questão apaixonada».

Interrogado acerca de informações segundo as quais os chefes árabes faziam pressão sobre Nasser, respondeu: — «Não há mudanças, acho eu, quanto a esse problema. O desejo de chegar a um acordo é partilhado por todos».

No que respeita ao seu próprio papel nas trocas de impresões, Menon declarou: — «Deus não nos confiou uma missão especial, mas tentaremos fazer tudo quanto for possível na medida das nossas forças».

Finalmente, o representante indiano recusou-se a indicar quantos dias tencionava permanecer em Londres, nem se iria depois a Washington. «Achei o ambiente no Egipto muito calmo—repetiu.—Mas eu não fui lá com a ideia de fazer um inquérito. Não deparei com desejo algum de agravar a situação». —(France Presse).

Mortos e feridos
num atentado
de Norte-Africanos em Paris

PARIS, 23 — Num atentado cometido por quatro Norte-Africanos, num «café» do bairro do Temple, foram mortos dois Franceses muçulmanos e feridos sete. Os agressores conseguiram fugir.

Segundo certas informações, o proprietário do «café» recusara-se a pagar a sua «contribuição» ás organizações nacionalistas argelinas. — (F. P.).

Prisões em Marselha

MARSELHA, 23 — Mais de 400 Norte-Africanos foram detidos, para interrogatório, numa rusga policial, durante a noite.

Mais de 70 foram detidos em esquadras policiais e quatro ficaram presos. Dois deles eram portadores de revolveres. — (R.).

CINCO CRIANÇAS
morreram carbonizadas

FILADÉLFIA, 23 — Cinco crianças morreram num incêndio que destruiu a sua moradia, no 3.º andar de um prédio desta cidade. A mais velha tinha apenas 5 anos.

Um agente da Polícia que, ao fazer o giro deu pelo fogo, tentou salvá-las, mas em vão, pois as chamas e o calor não o deixaram entrar na casa.—(F. P.).

MADRID
4.ª AUTOMOTORA ESPECIAL
De 5 a 10 de Outubro (6 dias)
Dia 5
LISBOA: Partida ás 8 horas
MADRID: Chegada ás 20 horas
Dia 10
MADRID: Partida ás 8 horas
LISBOA: Chegada ás 20 horas
5 NOITES EM MADRID
Preços de propaganda, desde Esc. 320$00
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA
AGENCIA TURISTICA
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA — Telef. 5.81.77 (4 linhas)

N. B.: — AS INSCRIÇÕES TERMINAM EM 27 DE SETEMBRO, ou antes, se entretanto se esgotarem os lugares ainda disponíveis.

CURSO DE GUARDA-LIVROS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Peça catálogo com os programas e condições de matricula ao
EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO
Rua da Palma, 164, 1.º — LISBOA — Tel. 28034

Grande semana de Lãs
AO PREÇO DA FÁBRICA
Calçada do Sacramento (ao Chiado)
N.º 7, 4.º andar (**Elevador**)

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V. 75. Tel. 25448.

VAI A FÁTIMA?
Visite o **Restaurante Avé-Maria**
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.os 3-A — LISBOA
Telef. 725600

(Adultos)

HOJE — ESTREIA
dos bailarinos
GUZMAN y MARIN

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

GAMBRINUS
Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

Escola Portugália
Instrução Primária e Ensino Liceal (completo)
Cursos diurnos e nocturnos
RUA PALMIRA, 14 (ANJOS) TEL. 847500